

Campus

Jornal-laboratório do
Departamento de
Comunicação da UnB
Número 80
De 30/9 a 4/10 de 1985

O CASO ACKEL- LANDIM

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR
Brasília, 11 de janeiro de 1985.
C.MRT Nº 13 /85

Excelentíssimo Senhor
Dr. IBRAHIM ABI-ACKEL
MD. Ministro da Justiça
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
BRASÍLIA-DF

Senhor Ministro:

É com satisfação que informo a Vossa Excelência que a Mesa Executiva, órgão próprio da UnB para assessorar o Reitor, em particular sobre matéria relativa à contratação de pessoal, em sua 530ª reunião realizada em 07/01/85, atendendo sugestão do Conselho Departamental da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, aprovou, por unanimidade, a contratação do ilustre Ministro no nível de Professor, Visitante, para lecionar no Departamento de Direito desta Universidade, com regime de trabalho e início de vigência do contrato de acordo com a disponibilidade de Vossa Excelência. Esta Universidade sente-se honrada em contar com a valiosa colaboração do ilustre jurista.

Renovando expressões de minha elevada estima e consideração, subscrevo-me,

Atenciosamente,

José Carlos de Almeida Azevedo
JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO
Reitor

Escândalo do IBC e do tráfico de pedras chega à UnB

"De acordo com a disponibilidade de Vossa Excelência". Este é o regime de trabalho que o ex-ministro Abi-Ackel teria como professor da UnB, se dependesse de Landim e Azevedo. Veja o caso completo na Página 2.

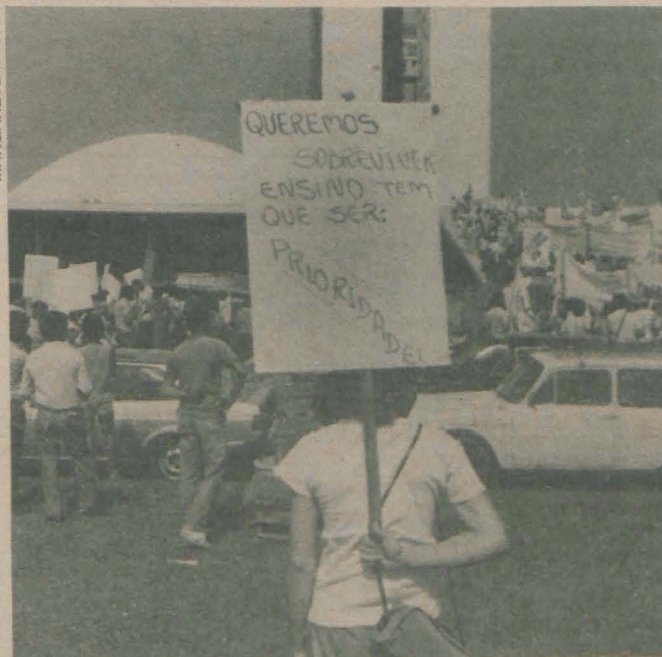
MARCELO FEIJÓ



Miséria plantada na Água Limpa

Os trabalhadores rurais da Fazenda Água Limpa, propriedade da UnB, vivem na miséria: as casas estão praticamente inabitáveis, os problemas são muitos e graves (Página 3)

MARGARETE VITORIA



Pela primeira vez, uma greve por salário

Pela primeira vez, os professores da UnB fizeram uma greve reivindicando melhores salários. Foi uma greve muito discutida, que parou as aulas por 23 dias (Páginas 6 e 7)

A terra treme no subsolo do Minhocão

A Estação Sismológica da UnB detecta terremotos distantes como o do México e é um exemplo de estrutura autônoma de pesquisa e extensão. Página 12

DENÚNCIA



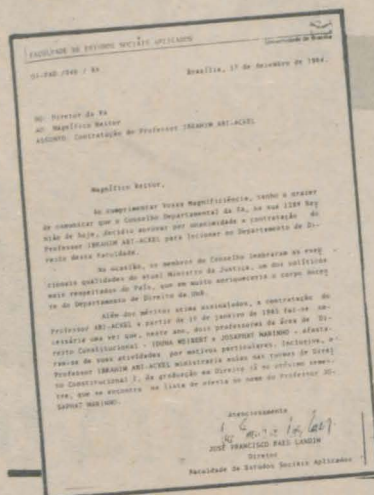
Landim queria que Ibrahim Abi-Ackel fosse professor da UnB. Azevedo gostou da idéia e ainda propôs que Ackel só trabalhasse nas horas vagas.

Como Landim contratou Abi-Ackel

FABRICIO MARQUES
e RUDOLFO LAGO

No momento em que o país se espanta com os sucessivos escândalos envolvendo membros da "Velha República", a Universidade de Brasília, onde o antigo governo tão bem se fez representar, não poderia escapar dos noticiários. No final de sua longa gestão, o ex-reitor José Carlos de Almeida Azevedo autorizou a contratação do advogado e professor de Direito Ibrahim Abi-Ackel, então Ministro da Justiça, num processo marcado por irregularidades e pontos obscuros.

A contratação de Abi-Ackel foi articulada, no final de 1984, por seu sócio de escritório de advocacia, o Diretor da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da UnB (FA), José Francisco Paes Landim, hoje envolvido nos escândalos de venda de vistos de permanência para estrangeiros e de contrabando de pedras preciosas (ver matéria ao lado). Depois da contratação ser aprovada pelo Conselho Departamental da FA e pela Mesa Executiva da Reitoria, num processo cujo relator foi o próprio ex-Reitor Azevedo, Ackel não apareceu para assinar o contrato, nem assumiu a disciplina a ele previamente designada para o 1º semestre de 1985: Direito Constitucional I. A espera da efetivação do contrato, a vaga de Abi-Ackel ficou lotada na Seção



Em carta a Azevedo, Landim comunica que a contratação de Ackel foi aprovada e afirma que seu sócio "muito enriqueceria o corpo docente da UnB".

de Órgãos Colegiados (SOC).

Em março de 1985, Azevedo passou a Reitoria ao recém-nomeado Geraldo Ávila, que renunciou diante da forte pressão da comunidade da UnB. Assumiu interinamente o Vice-Reitor Luís Otávio Moraes de Sousa Carmo, que responderia pelo cargo enquanto a comunidade não elegeisse uma nova lista sêxtupla.

Em seus primeiros atos, Luís Otávio começou a remanejar as vagas existentes na SOC para os Departamentos de origem, mas a vaga de Abi-Ackel não chegou a ser atingida. Ao final de sua interinidade, em agosto de 1985, Luís Otávio descobriu que quatro pro-

fessores permaneciam lotados na SOC e solicitou seus processos de contratação ao Serviço de Pessoal da FUB. Como o Departamento de Direito precisava da vaga de Abi-Ackel e este, passados sete meses, não efetivava seu contrato, Luís Otávio cancelou a contratação e devolveu a vaga ao Direito. Alguns dias depois, estouravam os escândalos de contrabando de pedras e de venda de vistos de permanência, envolvendo o ex-ministro.

IRREGULARIDADES

A irregularidade que mais chama a atenção no processo de contratação de Abi-Ackel se refere ao regime de trabalho a que o ex-ministro deveria se submeter. Em

carta a seus decanos, em janeiro de 1985, o então Reitor José Carlos Azevedo informava que o Conselho Departamental da FA aprovara por unanimidade a contratação do ministro Abi-Ackel e aproveitava para comentar suas "excepcionais qualidades". No último parágrafo, Azevedo apresentava o nome de Ackel para contratação no nível de Professor Titular Visitante "no regime de trabalho que se compatibilizar com suas possibilidades".

Legalmente, existem apenas dois tipos de regime de trabalho para os professores da UnB: o de Dedicção Exclusiva (DE) e o de Tempo Parcial (TP). Como os papéis de contratação de Abi-Ackel foram requisitados por Azevedo em janeiro de 85 e não devolvidos, não se tem informação sobre qual regime de trabalho seria adotado (mais provavelmente de Tempo Parcial). O privilégio proposto por Azevedo, além de não ter amparo regimental, torna-se no mínimo estranho quando se sabe que o ex-Reitor, por conveniências políticas, punia professores que exercessem irregularmente seus regimes de trabalho.

Uma outra irregularidade envolve a Mesa Executiva da Reitoria. Pelo Regimento, esta "Mesa" deve ser composta pelo Reitor, Vice-Reitor e Decanos. A partir de 1982, quando o Vice-Reitor Luís Otávio rompeu com o então Reitor Azevedo, a Mesa Executiva passou a se

reunir informalmente e o Vice-Reitor deixou de ser convidado a participar. No processo de contratação de Abi-Ackel, em seguida à carta de Azevedo aos decanos, a secretária em exercício da SOC, após reter a irregularidade do regime de trabalho, faz alusão à "530ª Reunião da Mesa Executiva em 07.01.85".

Ainda um ponto obscuro é o fato de o próprio ex-Reitor Azevedo ter sido o relator deste processo de contratação. Segundo o Vice-Reitor Luís Otávio, até 1982, quando ele ainda participava da Mesa Executiva, jamais Azevedo havia relatado qualquer processo, deixando esta tarefa a seus subordinados.

Segundo apurou o jornal O Estado de S. Paulo, até mesmo o currículo vitae de Abi-Ackel continha "incorrekções, históricas". Pelas informações do currículo Ackel foi eleito para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais pelo PSB em 1963. Na realidade não passou de suplente. Afirma, também, que Ackel foi eleito deputado federal em 74, quando, na verdade, o ex-ministro se elegeu apenas em 78. Ainda pelo currículo, Abi-Ackel foi professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da UFMG. O ex-ministro realmente lecionou esta disciplina, mas na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

O falso brilhante

"Magnífico reitor, (...) como cidadão brasileiros, revoltamos com as investidas inescrupulosas contra o patrimônio e a honra nacionais, principalmente quando praticados sob o manto da impunidade, garantida aos que ocupam cargos de destaque na nossa estrutura político-administrativa".

Estes foram alguns dos argumentos levantados pelos alunos dos departamentos de Direito e Relações Internacionais para pedir ao Reitor Cristóvam Buarque a exoneração do Professor José Francisco Paes Landim, 48 anos, acusado de envolvimento nos escândalos do contrabando de pedras preciosas e da venda de vistos de permanência irregulares a estrangeiros.

Na verdade, segundo o presidente do Centro Acadêmico de Direito, Guilherme Caputo, o pedido não dizia respeito exatamente aos escândalos em que o professor estava envolvido. Acontece que, quando no início do semestre, o *Jornal do Brasil* levantou seu envolvimento, Paes Landim desapareceu, deixando a disciplina que ministrava, curiosamente Direito Comercial, nas mãos de uma advogada recém-formada. A Diretoria da Faculdade, foi assumida pelo vice Hugo Gueiros. Os alunos ainda tentaram conta-

tar Landim, mas ele não era encontrado em lugar algum.

ANTECEDENTES

O envolvimento de Landim nos escândalos e seu consequente desaparecimento foram a gota d'água para os alunos do Direito. Piaulense da cidade de São João, aos 32 anos, Landim ingressou na Universidade de Brasília como TP-24, requisitado do Serviço Público Federal.

Seus problemas com os alunos apareceriam em breve. Como afirma uma funcionária da Universidade, Landim sempre teve por hábito "tentar fazer mil coisas ao mesmo tempo", de modo que o sumiço de Landim no início do semestre não foi o primeiro de sua carreira docente. O professor viajava para cumprir funções referentes aos outros cargos que exercia e abandonava seus alunos. De volta, ministrava algum trabalho e dava por concluído o semestre. Seu envolvimento com os alunos era tão pequeno que chegou certa vez a reprovar um estudante por engano, pensando ser outra pessoa.

Esse comportamento como professor, entretanto, não impediu Paes Landim de subir aos principais cargos de sua faculdade. Em 1976, Landim chegaria ao cargo de Subchefe do Departa-



Os estudantes exigem a saída de Landim. Cristóvam preferia não exonerá-lo de imediato, mas, pressionado, o próprio Diretor pede demissão.

mento de Direito e, no mesmo ano ainda, assumiria a Chefia, que só largaria em 80, quando se tornou Diretor da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados.

ESCÂNDALO DO IBC

Os escândalos de parceria com a família Abi-Ackel não são os primeiros em que Landim se envolve. Em 83, como Procurador Geral do Instituto Brasileiro do Café, resolveu, junto com o Presidente do Instituto, Otávio Rainho, e mais alguns assessores, dilatar o período de viagem ao exterior. Esse tipo de prática necessita da prévia anuência do Ministro da Indústria e do Comércio e do Chefe do Gabinete Civil da Presidência. Essa aprovação não foi pedi-

da, mas nem por isso, os funcionários do IBC deixaram de receber as diárias por estes dias a mais, que remontaram a 32 mil dólares dos cofres públicos brasileiros.

CONTRABANDO E VENDA DE VISTOS

O maior envolvimento de Landim é no caso dos vistos irregulares. Estes vistos eram concedidos a partir de requerimento assinado pelo próprio professor Francisco Paes Landim. O filho de Ibrahim Abi-Ackel, Paulo Abi-Ackel, o maior implicado no caso, não é advogado. Apesar de sócio, Abi-Ackel, como Ministro, não podia exercer a advocacia. Como estes requerimentos necessita-

vam de amparo jurídico, Landim emprestava a sua rubrica à família Ackel.

O ex-Ministro da Justiça usava para seus contatos pessoais um escritório registrado no nome de outros dois advogados: José Francisco Paes Landim e Joabson Cahu. O escritório contava com quatro carros, uma máquina elétrica IBM e papéis timbrados gentilmente cedidos pelo Ministério da Justiça.

No caso das pedras preciosas, possivelmente o envolvimento de Landim seja menor. De qualquer forma, essa transação também era feita através do mesmo escritório. Se Landim era um dos sócios é muito difícil acreditar que, pelo menos, não tivesse conhecimento do contrabando.

EXONERAÇÃO

A pressão exercida pelos alunos do Departamento de Direito acabou por conseguir afastar Paes Landim da Diretoria da FA. Não foi fácil, no entanto. Por considerar as provas do envolvimento do professor de Direito Comercial insuficientes, Cristóvam não queria exonerá-lo imediatamente.

Foi Landim que não resistiu à pressão. Levantados também casos envolvendo o diretor dentro da comunidade acadêmica (ver matéria sobre contratação de Abi-Ackel), Landim resolveu pedir ele próprio demissão. Desta forma melancólica, Cristóvam recebe o último pedido de afastamento dos diretores da velha administração.

Herança da administração Azevedo:
os trabalhadores na Fazenda Água Limpa
fazem a sua própria comida
e dormem em casebres inabitáveis

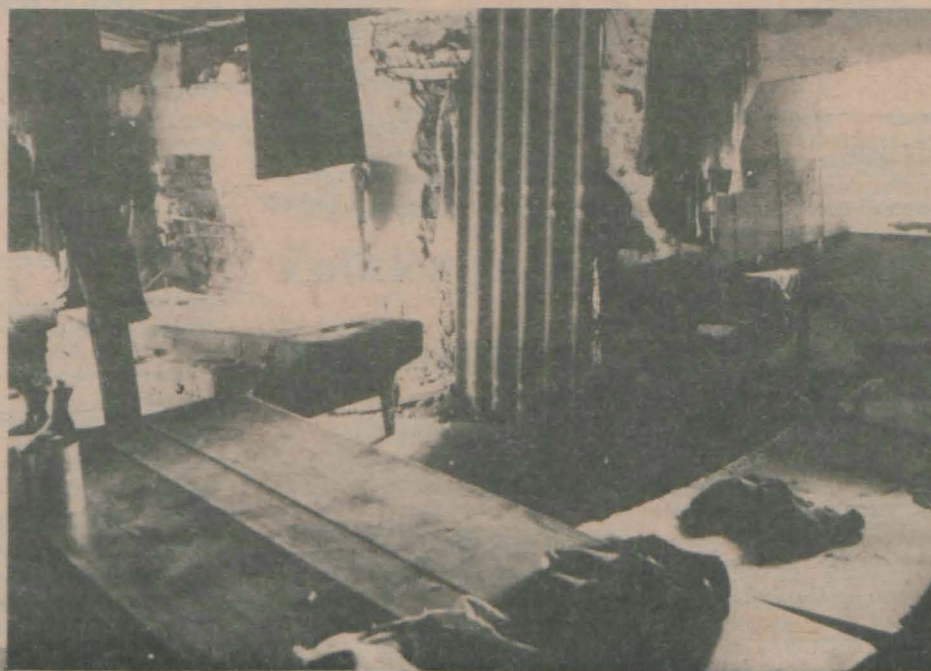


Os bóias-frias da UnB

A situação dos trabalhadores rurais da UnB, lotados na Fazenda Água Limpa, é crítica. A Universidade de Brasília tem deixado seus trabalhadores mais humildes abandonados num estado próximo da mais absoluta miséria.

Os alojamentos destes trabalhadores encontram-se em condições inabitáveis (vide fotos). A cantina onde fazem suas refeições é resultado apenas da organização dos trabalhadores, num sistema de cotas. Não possuem também telefone ou qualquer outro tipo de comunicação, além dos malotes do correio.

Foi instituída uma comissão pela reitoria para tratar do assunto. Esta comissão repassou o encargo de projetar os novos alojamentos, que é o problema mais gritante, ao Departamento de Arquitetura, o que vem sendo feito, segundo informa o Professor José Carlos Coutinho, um dos membros da Comissão. A solução dos problemas da Fazenda Água Limpa deve ter prioridade absoluta, pois contradições tão escabrosas não podem persistir numa Universidade que se pretende democrática como a nossa.



DIALOGO



Critérios para alugar apartamentos

PERLA ALVEZ

O servidor Fernando Gonçalves de Menezes, da Biologia Celular, pergunta ao Decano de Assuntos Comunitários o que se segue:

Que tal se o DEC integrasse ao trabalho do Serviço de Patrimônio no sentido de melhorar e/ou criar critérios confiáveis para a seleção de servidores interessados em alugar imóveis residenciais de propriedade da Universidade de Brasília? Em caso afirmativo, que tais critérios sejam do conhecimento de todos os funcionários.

O professor Antonio Ibáñez Ruiz, responsável pelo DEC, pensa que:

O Decanato de Assuntos Comunitários não tem objeção alguma em integrar-se ao trabalho do PAT desde que o Decanato de Administração e Finanças — (DAF) solicite esta participação, pois o PAT está ligado ao DAF. Esta porém não é a questão principal.

Até agora o único critério que eu conheço para a seleção de servidores (professores e funcionários), interessados em alugar imóveis residenciais de propriedade da FUB, é uma lista que segue a ordem de inscrição dos candidatos. É certo que em alguns casos e até pouco tempo atrás, esta ordem de inscrição não era seguida, evidenciando-se assim a existência de outros critérios, que oficialmente são desconhecidos, mas que todos desconfiam quais eram. No momento em que esta lista torna-se quase impossível de ser atendida, a curto e médio prazo (o número de candidatos é muito grande para o número de imóveis que vagam), torna-se necessário a introdução de critérios para a seleção de candidatos. Neste caso o DEC pode se integrar ou colaborar na elaboração destes critérios, uma vez que tem um serviço que cuida da seleção sócio-econômica de funcionários e alunos para atender o restaurante, alojamento estudantil, bolsa de trabalho, etc. Porém, acho que esta colaboração ou integração não é fundamental. O importante mesmo é que representantes dos funcionários e dos professores participem também da elaboração destes critérios. Desta forma teríamos a comunidade acompanhando a elaboração dos mesmos e levando suas sugestões, através dos respectivos representantes.

Quanto à aplicação correta dos critérios é só publicar e divulgar mensal ou quinzenalmente a lista dos candidatos, pois desta forma qualquer injustiça seria claramente identificada.

Espero ter respondido, não só ao servidor Fernando Menezes, mas sim a toda a comunidade e deixo, mais uma vez claro, que este Decanato está aberto a todos aqueles que queiram contribuir com sugestões ou através de sua participação.

TV Pública: nova opção para o Brasil

MILITAR CINTRO

Surgiu recentemente, nos Estados Unidos, um modelo de televisão cujo principal objetivo é fazer frente aos modelos até então vigentes: o Comercial, influenciado pelo poder econômico e o Estatal, pela ação do Estado. É a TV Pública e Educacional. Para abordar este tema, o Departamento de Comunicação convidou o Presidente do Public Broad casting Service, professor Bruce Christensen, que no último dia 25 proferiu palestra no auditório da Reitoria.

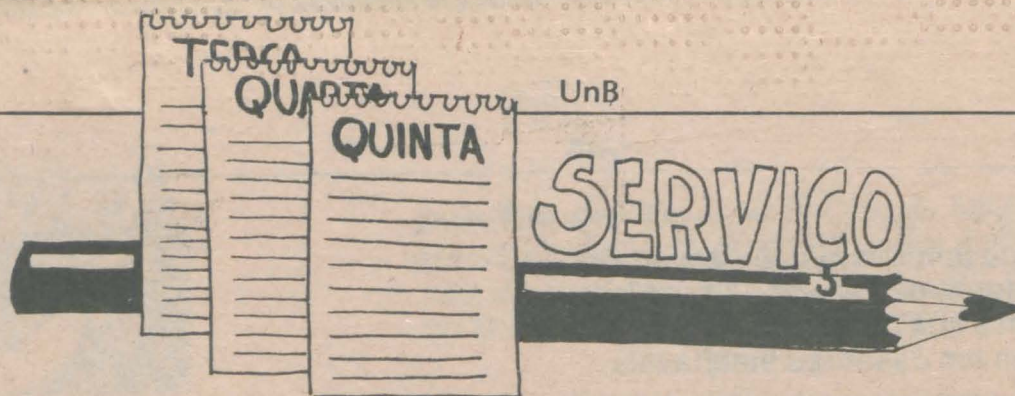
Segundo professores que organizaram a palestra, ela teve como objetivo dar início às discussões sobre a viabilidade de a população brasileira vir a contar com um canal de televisão público-comunitário.

Conforme o professor Christensen, o PSB é uma empresa privada, de fins não lucrativos, pertencente às estações de TV Pública da Nação, e operada por elas. Fundado em 1969, é tido como o maior serviço de televisão do mundo, pois opera o primeiro e mais amplo sistema norte-americano de distribuição de programas de TV via satélite. Os 250 membros do seu quadro de pessoal dirigem a aquisição de programas, os serviços educacionais, a publicidade e promoção, a pesquisa de audiência, as operações de transmissão técnica, o desenvolvimento e a receita, produzindo e desenvolvendo atividades de engenharia e tecnologia.

Com mandato de três anos, a diretoria do PBS é composta por 35 membros (18 representantes leigos e 13 profissionais de estações, três diretores gerais e o presidente do PBS), eleita pelas estações de TV Pública membros do PBS. São 168 licenciados educacionais não comerciais que operam 309 estações-membros, dos quais 74 são organizações comunitárias, 54 são Colleges/universidades, 26 são autoridades estaduais e 14 são autoridades educacionais locais ou autoridades municipais.

O Public Broadcasting Service opera um Serviço Nacional de Programas, que oferece programas de qualidade, infantis, culturais, educacionais, noticiosos e de assunto políticos, sobre ciência e natureza e sobre habilitações. Estes programas provêm de muitas fontes, inclusive estações de TV Pública, produtoras independentes e outros sistemas de TV e distribuidores de filmes do mundo inteiro. Segundo o professor Christensen, o PBS não chega a produzir programas.

Para o presidente do PBS, longe de ser elitista, a audiência da TV Pública reflete a composição demográfica dos Estados Unidos em geral. E disse que a TV Pública não tem preocupação de alcançar uma grande audiência. Para Christensen, o PBS cumpre o papel de servir às minorias carentes deste importante veículo de comunicação. Com a proposta de ser uma TV popular, o PBS teve nos governos estaduais e universidades os primeiros a reconhecer e capitalizar as vantagens da televisão educacional, que podiam ser oferecidas a seus cidadãos.



Não fique de fora. Saiba de tudo que irá acontecer na UnB. Palestras, cursos, exposições, encontros...

Biblioteca:

— O Instituto Cultural Brasileiro-Alemanha, ICBA, promove uma exposição da artista plástica Ana Maria Kayka, no período de 10 a 20 de outubro, na sala de exposição da Biblioteca.

Eleições no IB

O Instituto de Biologia da Universidade de Brasília está com eleições para Diretor e Vice-Diretor marcadas para o dia 11 de outubro próximo. Será uma disputa paritária, portanto democrática, dando oportunidade a todos de eleger os seus dirigentes em igualdade de condições. O pleito terá lugar no Auditório do IB no horário de 8 às 18 horas.

Nova Biblioteca

Em breve, estará sendo organizada e montada uma Biblioteca no Departamento de Psicologia. O CAPSI informa que já está com o local definido e a nova biblioteca estará aberta a toda a comunidade. Desde já aceitam-se doações.

— Atenção alunos de Relações Internacionais e Ciências Políticas: A Biblioteca dispõe, numa sala no sub-solo, uma coleção completa dos Atos dos Organismos Internacionais, aberta para empréstimo e consulta.

Livro didático de matemática

Está sendo realizado no Departamento de Matemática a Exposição "Livro Didático de Matemática". A finalidade desta exposição é dar aos professores a oportunidade de discutir a escolha do livro didático, bem como conhecer os que estão à disposição no mercado. A equipe deste projeto conta com as professoras Maria Terezinha Gaspar, Nilza Eigenheer Bertoni, como também, cinco alunos do Departamento de Matemática, cinco ex-alunos e uma aluna do Departamento de Psicologia.

Novo Currículo de Matemática

Juntamente com a exposição do Livro Didático, o Departamento de Matemática está oferecendo à comunidade o Seminário "Um novo currículo de matemática para o 1º grau". A programação consta dos seguintes tópicos: 5/10 — Medidas, 19/10 — Medidas, 9/11 — Medidas e 23/11 — Jogos no aprendizado da matemática. Sempre das 9 às 12 horas no Anfiteatro 13, ICC — UnB.

Cursos/Encontros

— 1º Encontro Brasiliense de Geografia: Geografia para Autonomia, promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção DF (AGB/DF), de 4 a 6 de outubro no Auditório Dois Candangos da UnB. Programa: sexta-feira, "A reforma agrária no Brasil", às 19:30 horas; sábado, "Educação, Ideologia em Geografia" às 8 horas e "A intervenção profissional em Geografia na Sociedade", às 14 horas; domingo, "Constituinte, para quem?", às 8 horas e "Sociedade e Constituinte", às 14 horas.

— A Narrativa Oral/Aspectos Verbais e Não-Verbais, com o professor Ronald Rossner, PhD de Wisconsin. Será realizado no Auditório da Tecnologia/ENC no período de 7 a 25 de outubro das 18 às 20 horas, por promoção conjunta do LEL, COM e DEX. Inscrições na DAA.

— Encontros de Linguística (pós-graduação): Sempre às 16 horas no ICC B 2-12. Iniciou em setembro e irá até novembro. Programa: 9/10 — "Difusão Dialectal: o caso de Brasília"; 16/10 — "O empréstimo linguístico: Conceitos e fatos"; 23/10 — "O processo cognitivo da redação"; 30/10 — "Linguística formal e renovação gramatical"; 08/11 — "Duração vocálica do português".

— Encontros de Linguística (pós-graduação): Sempre às 16 horas no ICC B 2-12. Iniciou em setembro e irá até novembro. Programa: 9/10 — "Difusão Dialectal: o caso de Brasília"; 16/10 — "O empréstimo linguístico: Conceitos e fatos"; 23/10 — "O processo cognitivo da redação"; 30/10 — "Linguística formal e renovação gramatical"; 08/11 — "Duração vocálica do português".

Morfologia e taxonomia

O Departamento de Biologia Vegetal, juntamente com o Decanato de Extensão estará promovendo no período de 25 de novembro a 13 de dezembro o Curso de Extensão "Morfologia e Taxonomia de Briófitos do Cerrado da Região Centro-Oeste".

GEOGRAFIA

— 1º Encontro Brasiliense de Geografia, no período de 4 a 6 de outubro, no Auditório Dois Candangos. Inscrições na sede da ABG pelo fone: 2253132, CA-CEUB, Departamento de Geografia e Complexos Escolares da CEUP.

ESPORTES

Natação — 3ª às 6ª feiras, de 12h15min às 13h15min no CO, nível intermediário. Musculação — 2ª, 4ª e 6ª feiras, com uma hora de aula, às 6h, 7h, 12h, 13h, 18h, e 19h. A taxa é de Cr\$ 60 mil para ambas.

MTEU

A Mostra de Trabalhos de Estudantes da UnB está com inscrições abertas no ICC bl. 10 até 11 de outubro.

AUMENTO DO BANDEJÃO

A partir de 2 de outubro, passou a vigorar os seguintes preços: aluno carente — Cr\$ 1.650; servidor carente Cr\$ 1.600, aluno semicarente — Cr\$ 3.900; servidor semicarente — Cr\$ 3.950, aluno não carente — Cr\$ 5.300; servidor não-carente — Cr\$ 5.300; e visitante — Cr\$ 8.000.

ESTAGIO

O MRT/DAC avisa aos interessados que estão abertas inscrições para estágio nas seguintes áreas: Comunicação/Jornalismo: 01 — Economia: 02 — Ed. Física: 02 — Eng. Civil: 02 — Eng. Elétrica: 03 — Eng. Florestal 01 — Eng. Mecânica: 01 — Geografia: 01 — História: 01 — Nutrição: 01 — Química: 01. Para se inscrever, é só levar o Histórico Escolar no DAC.

MESTRADO/DOCTORADO

Estão abertas de 01 a 18 de outubro inscrições para seleção de candidatos ao Curso de Pós-Graduação em Antropologia, em nível de Doutorado. Área de Concentração: Antropologia Social e Cultural. Inscrições: Departamento de Ciências Sociais/Instituto de Ciências Humanas.

XIII SEMANA DE GEOLOGIA

Com o tema "Uma Nova Política Mineral Brasileira", os alunos do Centro Acadêmico Jorge Gushshiken e o Departamento de Geociências promovem a XIII Semana de Geologia. Programa: 14/10 às 9 horas — "Exploração dos Recursos Naturais em Terras Indígenas"; 15/10 às 9 horas — II Fórum de Debates de Geologia "Problemas de Currículo, Estágios e Problemas Internos do GEO"; e às 19:30 horas mesa redonda — "Ensino de Geologia nos 1ºs e 2ºs graus", 16/10 às 9 horas — continuação do Fórum; 17/10 às 9 horas — "Organização Profissional e seu Papel no Mercado de Trabalho"; 18/10 às 9 horas — "Uma nova política Mineral Brasileira". Será realizado no Auditório Dois Candangos com a participação da Universidade e comunidade em geral. A inscrição não é necessária.

— Na XIII Semana de Geologia, no período das 14 às 18 horas, será promovido um Curso de Extensão abordando os seguintes temas: "Introdução às Ciências Geológicas", o curso é recomendado a alunos do básico de Geologia; "Espeleologia no Brasil", aberto à comunidade; "Gemologia", para alunos de Mineralo-

gia; "Ambientes de Sedimentação", para alunos da Sedimentologia; "Análise Estrutural", para os que conhecem geologia estrutural; "Greenstone Belts", para os que conhecem Geologia Econômica; e "Inclusões Fluidas", para alunos de pós-graduação.

ARQUITETURA

III Curso de Especialização em Planejamento da Circulação Urbana de outubro a dezembro, às 5ª e 6ª feiras no período de 8 às 12 horas e de 16 às 18 horas. Maiores informações pelo fone 274-0022 R. 2457.

PSICOLOGIA

Será realizado, em Ribeirão Preto, a 15ª Reunião Anual de Psicologia, no período de 23 a 27 de outubro.

A promoção é do CA de Psicologia, DAC, Departamento de Psicologia e Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. Informações no CAPSI.

NOVO CALENDÁRIO PARA 02/85

23/09 a 31/12 — Segundo Período Letivo Regular

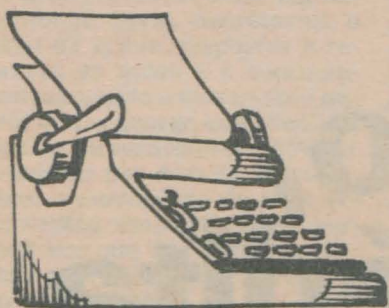
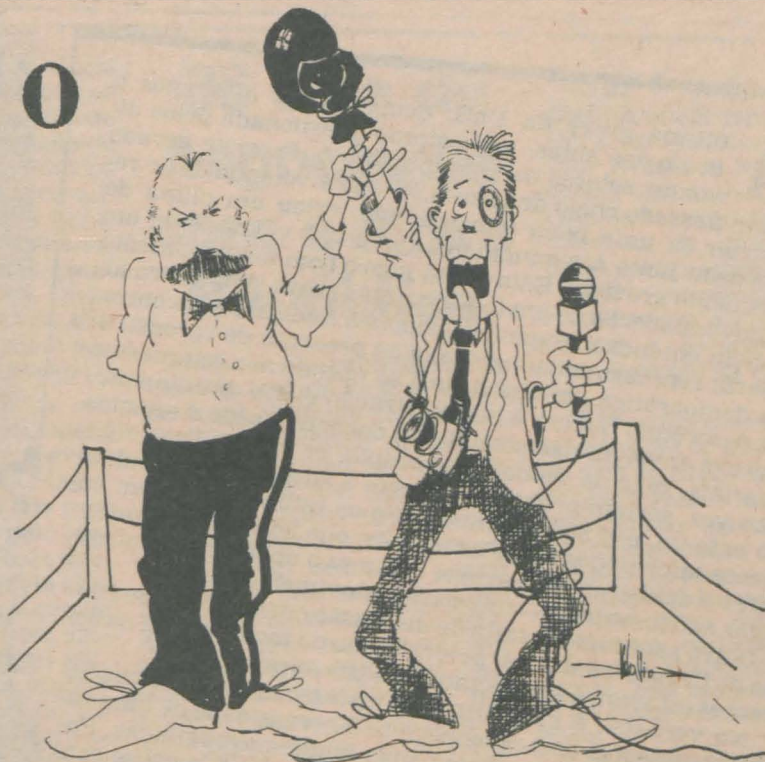
FERIADOS:

Nossa Senhora Aparecida Padroeira de Brasília Feriado	12/10 —
Dia do Professor — Feriado	15/10 —
Imaculada Conceição — Feriado	08/12 —
Natal	25/12 —
Confraternização Universal	01/01/86 —

Solicitação de Matrícula em Disciplina — 0/86 Aluno	26/12 a 03/01/86 —
Solicitação de Matrícula em Disciplina — 1/86 — Aluno	26/12 a 24/01/86 —
Envio de Menções Finais — 2/85 — Unidades	20/12 a 06/01/86 —
Solicitação de Revisão de Menções Finais — 2/85 — Aluno	06/01/86 a 08/01/86 —
Vestibular — COPEVE	05/01/86 a 08/01/86 —
Processamento de Menções Finais — 2/85 — CPD	07/01/86 a 09/01/86 —
Solenidades de Colação de Grau — 2/85 — DIR. UNIDADES	20/01/86 a 24/01/86 —
Entrega de Diplomas — 2/85 — DAA	28/01/86 a 31/01/86 —

Imprensa ganha o 1º round na luta pela informação

Poucas atividades se ressentem tanto da falta de liberdade como a imprensa. E não é por acaso. Afinal de contas, a sua matéria-prima é a informação, artigo perecível e cobiçado, mas sempre escasso nos regimes de exceção. Depois de muita luta, a imprensa junto com outras instituições conseguiu promover o nocaute da ditadura. Agora é cerrar os punhos e se preparar para uma nova luta.



Crítica é bem recebida pelo novo Governo

Para os profissionais da imprensa escrita, a Nova República não trouxe, de um modo geral, mudanças significativas. O que houve foi uma desinibição nas relações entre jornalistas e autoridades. Hoje, os políticos reconhecem com mais clareza que a imprensa exerce um papel fundamental para a consolidação da democracia.

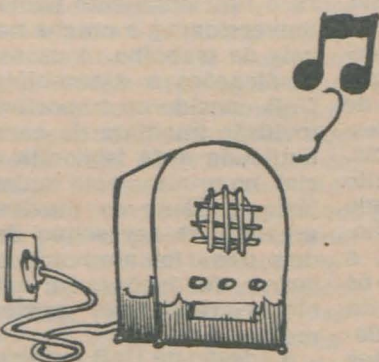
O que se vem observando também é que os ocupantes do poder não se julgam mais elementos onipotentes, ou seja, não suscetíveis às críticas, o que proporciona, de acordo com Carlos Chagas, Chefe da Sucursal de O Estado de S. Paulo, uma maior tranquilidade ao jornalista, quando da elaboração do texto noticioso.

Atualmente, existe a possibilidade de erro ou de crítica, sem que o jornalista seja alvo de punições arbitrárias que comumente aconteciam nos governos anteriores. Contudo, como afirma Ari Cunha, Diretor Responsável do CORREIO BRAZILIENSE, os governantes não usam mais de formas coercitivas tão contundentes. Porém, o suborno sentimental ganha cada vez mais espaço na forma de telefonemas "a amigos", conversas em coquetéis, etc.

As poucas mudanças ocorridas na imprensa dentro da Nova República não são muito importantes, mas podem ser observadas no cotidiano jornalístico. Uma delas, afirma Cláudio Marzo, editor de Economia da Sucursal da Folha de São Paulo, é que as fontes tornaram-se mais transparentes, acessíveis. Outra modificação notada, assegura Ari Cunha, é que os repórteres de setor já não se circunscrevem simples-

mente ao press-release como ocorria anteriormente.

Um fato bastante divulgado pelos meios de comunicação são as denúncias de empregulismo dos jornalistas junto a órgãos públicos. É lamentável, julga Carlos Chagas, que os profissionais de imprensa tenham geralmente de atuar em diversos empregos, ocasionando, assim, um comprometimento ético bastante grave. O que se deve salientar, no entanto, é que o novo regime está proporcionando uma revisão do sistema jornalístico e seu papel na sociedade. (Mariuce P. Braúna)



Rádio: símbolo da nova fase do jornalismo

O rádio-jornalismo mudou com a Nova República. Os jornalistas das rádios brasileiras são unânimes nesta afirmação. Entretanto, divergem na análise desta mudança e dos efeitos na atual cobertura jornalística realizada por cada rádio.

Iolando Lourenço, responsável pelo jornalismo da Rádio Capital, aponta a liberdade no exercício da profissão como sendo o maior benefício da Nova República e defende esta ideia citando o exemplo da cobertura da greve dos bancários, que foi feita com destaque pelas rádios da cidade. Lourenço lembra, porém, que a censura formal já não estava sendo aplicada desde o governo Figueiredo. "O que não mudou com o atual governo foi a censura patrimonial e econômica", afirmou ele.

O chefe de rádio-jornalismo da Rádio Planalto, Ralph Siqueira, acredita que as mudanças trazidas pelo governo civil foram

duas: facilidade de acesso à informação e grande eclosão de movimentos populares (manifestações, greves, etc.). Essas mudanças, segundo Siqueira, não agem de forma direta no jornalismo da Planalto, mas terminam por influenciar o produto final. Assim, no caso da greve dos bancários, a rádio dispensou o mesmo tratamento que teria dado no passado. A diferença está na greve, que agora assume amplitude e significado inexistentes no passado.

Na Rádio Alvorada, que realiza um dos melhores trabalhos jornalísticos da cidade, o modo de encarar este trabalho está mudando. Segundo Mário Antônio Garófalo, de programas como "Os Cobras da Notícia", com muitas notícias policiais e humor de gosto duvidoso, a rádio tenta mudar para uma filosofia que leve assuntos de interesse geral ao seu público e ao mesmo tempo estrutura-se para captar as respostas, reclamações e opiniões dos ouvintes sejam levadas a quem seja capaz de respondê-las.

O novo estilo da Alvorada está ligado ao novo estilo de governo? Garófalo responde lembrando que no início do governo de Juscelino surgiram o cinema novo, a bossa nova, etc.. Não estavam diretamente ligados, mas o ambiente era propício. "Não entrou aqui um homem da Nova República sugerindo mudanças", continua Garófalo, "As coisas acontecem paralelamente".

Em maior ou menor grau, nesta e naquela rádio, as "coisas" estão acontecendo no rádio-jornalismo. É necessário sentir e aproveitar o clima de mudanças que o governo civil trouxe consigo.

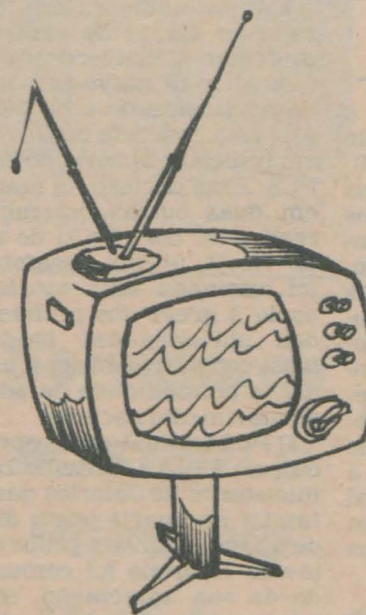
(João Batista G. Paganine e Sandra Machado)

Política ganha mais espaço na televisão

"O boeing está decolando. Agora é rezar para que tudo dê certo". A expressão surgiu no final da década de 60, quando um grupo de pessoas resolveu investir numa coisa chamada telejornalismo. De lá pra cá, muita coisa mudou. A linguagem foi alterada e a imagem aperfeiçoada.

Para o jornalista Alexandre Garcia, diretor-geral da TV Manchete aqui em Brasília, a Nova República possibilitou a utiliza-

ção de uma linguagem mais crítica na televisão. "Os jornalistas passaram não apenas a noticiar os atos do Governo, mas também a criticá-los". A mudança no cenário político do país acarretou também outras alterações no noticiário televisivo. Segundo Alexandre Garcia, antes as matérias econômicas tinham mais destaque que as políticas. Hoje, o noticiário político detém mais espaço, tanto no rádio como na televisão.



O jornalista e comentarista político da TV Globo, Alvaro Pereira, concorda que houve uma mudança no comportamento das pessoas. "O telespectador não se satisfaz mais só com o factual, ele quer uma interpretação dos fatos". Essa é a razão, segundo Alvaro Pereira, de estarmos assistindo a um número crescente de comentários políticos e programas de debates.

E será que mudou alguma coisa no telejornalismo? A chefe do Departamento de Jornalismo da TV Nacional, Antonieta, diz que pouca coisa se alterou, a não ser que a informação está mais acessível e a censura menos presente. Trabalhando há treze anos em televisão, a jornalista diz que não há quase nada de novo no noticiário de TV. Ela vai mais adiante e critica a atuação dos repórteres, que estão muito mais preocupados com a imagem do que propriamente com a notícia.

E quais são as expectativas pa-

ra se mudar o quadro atual? Para Alexandre Garcia, na Nova República e no jornalismo em geral houve muito mais uma mudança na embalagem do que no conteúdo propriamente dito. Para se reverter esse quadro, é preciso que as propostas sejam cumpridas. Alvaro Pereira dá outra receita: investir em programas mais criativos. (Ana Paula Araújo)

A notícia a serviço de interesses

O presidente do sindicato dos jornalista Hélio Doyle, não acredita que a Nova República tenha modificado substancialmente a imprensa. "A liberdade de informação não existe e as notícias continuam a serviço de interesses". A censura política, feita anteriormente, foi substituída pela censura econômica. Sem patrocínio, o jornal não vive e tem que produzir notícias que não prejudiquem seus anunciantes. Isso gera, segundo Hélio Doyle, uma quebra na expressão "livre informação".

Outra questão, aponta o presidente do sindicato, é que a sociedade não participa do processo de informação. "O jornalismo é uma via de mão única".

Quer dizer que a Nova República não trouxe nada de bom para o jornalismo? Não. Houve mudanças. Hélio Doyle cita a liberdade que o jornalista está tendo para denunciar os erros do governo. A facilidade de obter informações também é apontada como uma grande conquista. A imprensa está fazendo uso mais claramente de seu poder de formador de opinião pública e de pressão.

Hélio Doyle completa dizendo que é preciso continuar lutando pela liberdade de informação, por salários mais justos, que evitem o duplo emprego dos profissionais. (Adélia Barroso e Júlia C. G. Melo)

A última greve da UnB, decretada 10 dias após o início das aulas, foi bastante questionada pelos diversos setores da comunidade. A desgaste gerado por um passado cheio de greves, aliado à vontade de se reconstruir já uma nova universidade, criou um clima de apreensão junto à comunidade, quando à validade de um movimento grevista. Estava em jogo o bom funcionamento da universidade. Se de um lado decretar greve significava lutar pela obtenção de ganhos salariais imediatos, de outro, poderia representar um entrave ao processo de reconstrução democrática em que a UnB se encontrava, ou mesmo um descrédito quanto à administração eleita diretamente. A greve envolvia não só a classe docente e seus aumentos salariais, mas de modo mais amplo, os alunos que, mais uma vez, seriam prejudicados com a suspensão das aulas. No entanto, em nenhum momento os estudantes foram aos menos informados sobre os motivos que levaram os professores a deliberar uma greve, como se o apoio efetivo desse setor não fosse importante para o movimento.

Outro aspecto foi a falta de discussão em torno de seu Plano de Cargos e Salários, pois no início da mobilização, os docentes estavam na expectativa de sua aprovação.

Na verdade, é indiscutível a justeza das reivindicações dos professores pois reconhece-se a necessidade de uma remuneração compatível com suas funções acadêmicas. Portanto, até que ponto a greve seria o único meio para se conquistar ganhos salariais, de carreira, ou mesmo políticos?



Professores e funcionários de diversos estados fazem passeata na Esplanada.

Greve por salário, uma experiência inédita

MARGARETH MARMORI
MARGARETE VITÓRIA

Uma greve diferente. É o que se pode dizer dos 23 dias do movimento grevista da UnB. Num total de 8 Assembleias Gerais, realizadas entre os dias 14 de agosto e 20 de setembro, pela primeira vez, os professores se mobilizaram por questões salariais. A participação de alguns setores tradicionalmente alheios ao movimento docente, deixou claro o interesse unânime na luta pela melhoria salarial. A aceitação do Plano de Cargos e Salários e a adesão ao movimento nacional foram temas que polemizaram o movimento nestas últimas três semanas.

Desde o começo da mobilização dos docentes em torno da questão salarial, o PCS (Plano de Cargos e Salários), desenvolvido durante a interinidade do vice-reitor Luís Otávio, foi considerado insatisfatório por grande parte dos professores. A insatisfação se deve ao fato de que a sua elaboração não contou com a participação dos professores que pretendiam, entre outras coisas, a extinção do professor colaborador. Além disso, o Plano prevê um aumento irrisório para certas categorias, como os de Tempo Parcial-TP/12, que sofreriam um aumento salarial de somente Cr\$ 500. Ainda assim, segundo o reitor Cristóvam Buarque, os docentes permitiram que a Administração negociasse a aprovação do Plano, em caráter de excepcionalidade, junto ao Ministério da Educação.

Em Assembleia Geral realizada no dia 14 de agosto, os professores deliberaram pelo indicativo de greve em virtude do adiamento de uma contraproposta concreta do Governo, em relação à aprovação do seu PCS. Essa decisão foi mantida em duas outras assembleias realizadas nos 15 e 21 de agosto. Nesta última assembleia, foi aprovada uma moção de apoio à greve dos professores das universidades fundacionais, considerando-se, a partir daí, a possibilidade de adesão ao movimento nacional.

O PCS foi finalmente aprovado pelo CISE (Conselho Interministerial de Salários das Escolas) na quarta-feira, dia 28 de agosto, quando o reitor Cristóvam Buarque foi comunicado da sua apreciação, elaborando então, um informe divulgado aos professores na as-

MARGARETE VITÓRIA



Caravanas de funcionários e professores ocuparam a UnB

sembleia do dia 29. Neste informe, constavam algumas modificações sofridas pelo Plano, como: a substituição do triênio (aumento salarial de 3 por cento a cada 3 anos de serviço) pelo quinquênio e o adiamento de sua aplicação de setembro deste ano para janeiro de 86. Mas, durante a assembleia, foi dito que o Plano só seria efetivado caso não houvesse adesão, movimento grevista nacional, o que causou indignação entre os professores. O presidente da ADUnB (Associação dos docentes da UnB), João Carlos Teatini, considerou chantagem a condição apresentada pelo Governo, que "agiu de forma ofensiva e ilusionista em relação aos professores, ao tentar usar a UnB como cunha divisória do movimento nacional". O vice-presidente da ANDES e professor de Sociologia da UnB, Sadi Dal Rosso, reforçou essa posição ao acrescentar que "nenhum aumento salarial estava garantido, já que os ministros não haviam assinado o Plano". Dessa forma, a assembleia decidiu, por 104 votos a favor, 35 contra e 14 abstenções, decretar greve em adesão ao movimento nacional das fundações universitárias, encabeçado pela ANDES. Esta adesão da UnB significou o fortalecimento do movimento nacional, que passou a contar com a participação de 15 das 16 fundações universitárias.

A pauta defendida pelas fundações, continha as seguintes reivindicações: 38,5% de reposição salarial, 100% do INPC integral, reajuste trimestral, adicional de 5% a cada quinquênio, adicional por dedicação exclusiva não inferior a

50%, produtividade de 5%, aposentadoria integral, verbas para o funcionamento pleno das universidades e creche nos locais de trabalho. A essas reivindicações a assembleia da UnB considerou importante a inclusão imediata da carreira unificada e da isonomia salarial, no mínimo pelo maior salário, à pauta do movimento grevista. O acréscimo destes dois itens foi aprovado pelas outras fundações, em assembleias realizadas posteriormente.

A adesão da UnB à greve nacional foi contestada por alguns setores do movimento,

Acho um equívoco a greve neste momento e nas condições de perplexidade em que foi decretada. Mas, como professor, acato a decisão da Assembleia.

alegando ter sido a decisão tomada sob forte clima emocional, o que não permitiu uma avaliação precisa dos fatos. É o que pensa o reitor Cristóvam Buarque, quando afirma: "Não posso deixar de manifestar que acho um equívoco a greve neste momento, e nas condições de perplexidade em que foi decretada. Mas, como professor, acato a decisão da assembleia". Quanto à assinatura dos ministros, Cristóvam afirmou que não devem constar no PCS, mas somente na ata da reunião do CISE. Outra ques-

tão que gerou controvérsias, foi a colocação de alguns professores de que a greve era apenas de solidariedade ao movimento nacional, o que não faria sentido, na medida em que a UnB já havia conseguido a aprovação de seu Plano. Além disso, alegava-se que a greve poderia representar uma ameaça às propostas de reconstrução da Universidade.

Apesar das discordâncias quanto à decretação da greve, as reivindicações dos professores foram negociadas junto ao Ministério da Educação, através da ANDES e do CNG (Comando Nacional de Greve) representando as 16 universidades fundacionais agora em greve. No dia 29 de agosto, numa reunião com o ministro Marco Maciel, os professores enfatizaram a necessidade de uma solução unitária e nacional para o movimento. O Ministro declarou que as reivindicações seriam atendidas a curto e médio prazo, garantindo os 100% do INPC para o reajuste de setembro, mas descartando a possibilidade do reajuste trimestral. O Secretário-Geral do MEC, Everardo Maciel, afirmou, no mesmo dia, que seria possível instituir diretrizes genéricas para os Planos de Cargos e Salários das diversas fundações. Nessas diretrizes poderiam ser atendidas as reivindicações como a extinção do professor colaborador, concurso público para acesso à carreira, adicional por dedicação exclusiva, entre outros pontos. Na audiência do dia 10 de setembro, Marco Maciel reafirmou sua posição e se comprometeu a emitir uma portaria, ainda em setembro, constando destes

ítem. A concretização desta proposta aconteceu em 17 de setembro, quando o Governo apresentou sua resposta em relação às exigências dos professores, que concedia: a extinção gradual do cargo de professor colaborador, o reajuste de 4% sobre o INPC integral e o adicional de 30% por dedicação exclusiva.

Como forma de pressionar a emissão imediata da portaria, os docentes e funcionários de vários estados organizaram-se em caravanas que chegaram a Brasília no dia 18 de setembro. Durante a tarde, cerca de 1.200 pessoas participaram das manifestações realizadas no Congresso Nacional e no Ministério da Educação. Munidos de faixas, os manifestantes foram até o MEC gritando palavras de ordem como "salário real não é só para general" ou "arroz, feijão, saúde e educação".

Já no dia 20, ao considerarem oficial a proposta do governo apresentada na última reunião com Everardo Maciel, os professores da UnB, em Assembléia Geral, decretaram o final da greve, dispostos a reporem as aulas e a continuarem apoiando o movimento nacional. De acordo com Teatini, apesar da exclusão dos 30% de adicional por dedicação exclusiva, o movimento da UnB apresentou uma vitória na medida em que aos ganhos salariais previstos pelo PCS (100% do INPC integral e a média de 24 a 30% do reajuste) somaram-se os ganhos obtidos pela pauta nacional (carreira unificada, 4% de reajuste e a eliminação do professor colaborador).

REAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS

"Afinal de contas, o Plano de Cargos e Salários foi ou não foi aprovado?". Esta foi uma das muitas perguntas feitas durante a reunião do Conselho de Representantes da ADUnB, que demonstraram o pouco esclarecimento dos professores quanto às circunstâncias que levaram à decretação de greve. Durante a reunião do Conselho no dia 2 de setembro, vários representantes informaram não estar evidente para seus departamentos o porquê da greve.

No caso do Departamento de Biologia Animal, segundo seus representantes, não estava explícito aos professores se a greve era em apoio à ANDES ou pelo PCS. Dúvida semelhante foi a do Departamento de Administração, onde os docentes achavam que o PCS não havia sido aprovado, conforme declarou seu representante, Mário Tomelini. Por outro lado, a representante da Psicologia afirmou que os professores de seu departamento estavam convictos de que a greve tinha conteúdo político e que foi decretada em adesão à pauta da ANDES.

Durante o movimento grevista foi no mínimo curiosa a participação de alguns departamentos que tradicionalmente se opõem às greves, e que desta vez incluíram-se no processo. Este é o caso da Medicina, que em reunião do dia 28 de agosto, decidiu pela adesão ao movimento nacional das fundações. Outro departamento que causou surpresa foi o de Direito, que chegou a paralisar suas aulas por 8 dias em apoio ao movimento nacional. No entanto, o departamento retomou seu tradicional comportamento quando "furou" a greve, voltando às aulas no dia 11. O professor Osiris de Azevedo, chefe do departamento, explicou que além do Direito não ter tradição em participar das assembleias, os movimentos da UnB são em sua maioria, de caráter político, o que não é de interesse do departamento já que "seu valor básico é o cumprimento da lei".

Situação oposta foi a do Departamento de Comunicação, que habitualmente engajado nos movimentos grevistas, desta vez estava contra a greve, apesar de acatá-la. De acordo com Venício Artur de Lima, professor do departamento, a greve foi um equívoco pois partiu do pressuposto de que pelo fato das fundações terem o mesmo ordenamento jurídico, elas têm problemas comuns. Para ele, não se respeitou a especificidade do movimento pelo qual passa a UnB, que é a culminância de um processo de luta pela democracia na universidade, que durou 15 anos.

14.08 — Assembléia Geral dos professores que estabelece indicativo de greve, em virtude do adiamento da aprovação do Plano de Cargos e Salários (PCS) pelo Conselho Interministerial de Salários das Estatais — CISE. As Universidades Fundacionais do Acre e Amazonas decretam greve pela pauta de reivindicações da ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior).

15.08 — Os professores, em nova assembleia, decidem manter o indicativo de greve à espera da aprovação do PCS.

21.08 — Assembléia dos professores, que delibera pela manutenção do indicativo de greve, já que o PCS não havia sido apreciado, e por uma moção de apoio à greve nacional dos professores das universidades fundacionais. Inicia-se a discussão sobre a possibilidade da UnB aderir ao movimento nacional que já contava com 11 universidades em greve.

23.08 — Os professores de 13 das 16 Universidades fundacionais do país já participam da greve nacional. Os funcionários, em 6 dessas universidades, encontram-se em greve pela pauta de reivindicações da FASUBRA (Federação das Associações dos Servidores das Universidades Brasileiras).

28.08 — Aprovação do PCS, com algumas modificações, pelo CISE.

29.08 — Os professores, reunidos em Assembléia Geral, deflagram a greve em adesão à pauta unificada das universidades fundacionais. Audiência, à tarde, da ANDES e do Comando Nacional de Greve (CNG) com o ministro Marco Maciel. A Universidade Federal de Uberlândia adere ao movimento grevista.

A possibilidade dos funcionários da UnB aderirem ao movimento grevista nacional da FASUBRA (Federação das Associações de Funcionários da Universidade Brasileira) foi descartada em Assembléia Geral do dia 2 de setembro. Um fator fundamental foi a participação do reitor Cristóvam Buarque, que durante a assembleia assegurou que o Plano de Cargos e Salários havia sido realmente aprovado, independentemente da greve dos professores. Isso significava que a reivindicação dos funcionários quanto ao reajuste salarial fora atendida pelo Governo.

Esse esclarecimento foi necessário porque acreditava-se que devido ao fato de as reivindicações dos professores e funcionários serem analisados conjuntamente, os possíveis ganhos dos funcionários estariam ameaçados pela greve dos docentes. A adesão ao movimento nacional, portanto, poderia ser a única alternativa para se conquistar melhoria salarial.

A pauta de reivindicações da FASUBRA propunha: reposição salarial de 38,5% sobre os salários reajustados em setembro, INPC integral para todas as faixas salariais, piso salarial de 3 salários mínimos, rea-

36 dias de negociação com a Nova República

30.08 — Os professores da Uni-Rio aderem ao movimento nacional. Reunião do Conselho de Representantes da Comissão de Funcionários da UnB. Pela manhã, os funcionários do CPD (Centro de Processamento de Dados), reunidos em assembleia, decidem entrar em greve aderindo ao movimento nacional da FASUBRA. À tarde nova assembleia dos funcionários do CPD revê a posição adotada pela manhã. Resolvem apenas paralisar suas atividades até a Assembléia Geral dos Funcionários.

02.09 — Assembléia Geral dos Funcionários da UnB aceita o novo PCS na íntegra e decide não aderir à greve nacional.

MARGARETH MARMORI



18.09 — 1200 grevistas de todo o país protestam no Congresso

03.09 — Nova reunião do CNG/ANDES com o Secretário Geral do Ministério da Educação, Everardo Maciel. Os docentes insistem quanto à necessidade da apresentação imediata de uma contraproposta governamental.

06.09 — Apresentação das diretrizes para o Plano Único de Cargos e Salários em mais uma assembleia dos professores.

10.09 — Apresentação da contraproposta do governo, em audiência ao CNG/ANDES com o ministro Marco Maciel, que foi considerada insatisfatória pelos professores.

13.09 — Ao considerar frustrante a contraproposta do MEC, a Assembléia Geral dos Professores decide pela continuação da greve até que o Ministério emita uma portaria com diretrizes gerais para um Plano Único de Cargos e Salários.

17.09 — Reunião do CNG/ANDES com o secretário Everardo Maciel, que reafirma a disposição do Governo em emitir a portaria até o final da semana. A Universidade de Rondônia volta às aulas.

18.09 — Professores e funcionários de diversas universidades fundacionais fazem ato público no Congresso Nacional e manifestação em frente ao Ministério da Educação.

19.09 — Debate no Anfiteatro 09 sobre "Universidade e Conjuntura", com a presença da ANDES, FASUBRA, MEC, CRUB e do reitor Cristóvam Buarque.

20.09 — Os professores da UnB, reunidos em Assembléia Geral pela manhã, decidem voltar às aulas, considerando que proposta do Governo em efetivar a Portaria Ministerial atenderia às reivindicações do movimento docente. À tarde, apresentação da portaria pelo Ministro Marco Maciel ao CNG/ANDES, não contendo o adicional de dedicação exclusiva de 30% prometido informalmente pelo MEC. (Margareth Marmori e Margarete Vitória)

Servidores aceitam o Plano de Salários

juste trimestral, equiparação salarial entre fundações e autarquias e adoção de um PCS único.

CPD NA OPOSIÇÃO

A possibilidade de adesão à greve nacional foi anteriormente discutida na Reunião do Conselho de Representantes da Comissão de Funcionários no dia 30 de agosto. A maioria dos representantes dos centros de custos se posicionaram a favor da greve, ou porque defendiam a pauta da FASUBRA, ou porque acreditavam que o Plano não seria implementado em função da decretação de greve pelos docentes. O CPD foi um dos setores que se manteve intransigentemente a favor da

greve. Em carta aberta, os funcionários do CPD comunicaram a paralisação de suas atividades a partir das 12 horas do dia 30 com o objetivo de aprofundar as discussões sobre o movimento. Decidiram também, pelo apoio ao Movimento Unificado Nacional dos Servidores das Fundações, liderado pela FASUBRA, e deliberaram pelo indicativo de greve a ser encaminhado à Assembléia Geral dos funcionários no dia 2 de setembro. Mas se a assembleia se colocasse contrária à decretação de greve, a CPD acataria a resolução da maioria.

No entanto, não foi esta a posição apresentada ao presidente da ADUnB, João Teatini, por algumas pessoas que se diziam representantes do CPD. Segundo elas, a decisão tomada pelos funcionários do setor, em assembleia realizada pela manhã, foi a de decretação de greve por tempo indeterminado, mesmo se a Assembléia Geral dos Funcionários, do dia 2, decidisse pela não greve. Porém, esta posição foi reavaliada em outra assembleia realizada no início da tarde, quando os funcionários do CPD resolveram paralisar suas atividades e esperar a decisão da Assembléia Geral.

Saldo do movimento

A primeira greve dos professores da UnB por questões salariais, aprovada por ampla maioria nas assembleias realizadas, terminou após 23 dias de constantes negociações com o Governo. O comunicado da ADUnB divulgado em 27 de setembro afirma à comunidade que esta não foi uma greve de solidariedade, levando-se em conta os ganhos salariais conquistados e os avanços na carreira docente. Mas a ADUnB considera que os aumentos obtidos "são de caráter emergencial", vez que alto padrão de qualidade exige uma remuneração compatível. Sendo assim, os professores devem permanecer mobilizados, para conseguir outros ganhos a médio prazo, como por exemplo, o adicional de 30 por cento por dedicação exclusiva. Para o presidente da ADUnB, João Carlos Teatini, é necessário esclarecer que "a greve não causou nenhum arranhão ao processo de reconstrução da UnB, pelo contrário, ela deve ser vista como uma reafirmação deste compromisso".

Quanto ao movimento dos funcionários, Rosalvo Pereira Filho, membro da Comissão dos Funcionários da UnB, afirma que greve não teria sentido para o setor, pois o Plano de Cargos e Salários atendeu às reivindicações imediatas exigidas, tornando o salário dos servidores da UnB o melhor dentre as fundações universitárias do país. Segundo ele, não seria oportuna a declaração de uma greve no início de uma administração democrática que abre novas perspectivas para a universidade.

Moradores de superquadras se organizam

LUIZ QUEIROZ
e NICOLAU EL-MOOR

Promover o conagraçamen-
to dos moradores,
transformando-se em
porta-voz da comunidade;
preencher o vácuo existente entre
as superquadras e o Governo; além
de atuar democraticamente e se
possível de forma independente,
em benefício da comunidade, são
algumas das propostas assumidas
pelas miniprefeituras das super-
quadras do Plano Piloto. Mas esses
prefeitos também sabem que poli-
ticamente suas associações têm
força e que, embora ainda não te-
nham debatido mais sobre o assun-
to, na hora certa saberão como
agir, tirando proveito da situação
em favor da comunidade.

A primeira prefeitura surgiu em
abril de 1977, na SQS 303, e na ép-
oca objetivava melhoria na urban-
ização da quadra e inspirava-se
num melhor relacionamento entre
os moradores. Dentro desse espí-
rito, todos os moradores foram con-
vidados a participar da associação,
segundo Reinaldo Martins, funcio-
nário do Banco do Brasil e atual
prefeito da 303 sul, "ninguém é
obrigado a participar da associa-
ção" e atualmente a prefeitura
conta com a participação da 50%
da comunidade.

Não ficar esperando a ajuda do
GDF, naquilo que pode ser resolvi-
do pelos próprios moradores em
conjunto, é esse também o espírito
das outras miniprefeituras criadas
depois da 303 sul. O bancário Fábio
Neves Guimarães, prefeito da SQS
204, a segunda a ser criada, em
1978, também é da opinião que só
com a união dos moradores uma
comunidade se fortalece. Fábio
afirma que as prefeituras necessi-

tam de um meio, uma ponte que as
liguem ao GDF, para, assim, mos-
trarem os anseios da comunidade.
Esse canal de comunicação seria
feito através de um administrador
regional do Plano Piloto. O admi-
nistrador, explica Fábio, seria res-
ponsável por encaminhar os pedi-
dos elaborados pelas prefeituras.

Apesar de mobilizadas, as pre-
feituras ainda esbarram com difi-
culdade no relacionamento com os
órgãos públicos locais. Para Fábio
Neves, do novo governo, até agora,
só conseguiram promessas.

A maior parte dos moradores é a
favor das prefeituras. Antônio Dil-
son Fernandes, 24 anos, morador
da SQS 204 há mais de dez anos,
acha que com a prefeitura, a co-
munidade ganhou consciência
política: "A integração dos mora-
dores facilita a luta pelos interes-
ses da quadra".

Uma coisa é bem clara, no ano
que vem, Brasília terá um calen-
dário político bastante movimentado.
Dentro dessa idéia, vários seg-
mentos da sociedade já estão se
movimentando para obter seu es-
paço. Contando com o apoio da
maioria dos moradores, as prefeitu-
ras de superquadras não deixarão
de reivindicar esse espaço
político, conforme afirma Fábio
Neves. Para Reinaldo Martins, es-
se assunto ainda não foi debatido
por toda a comunidade, mas é im-
portante, uma vez que as prefeitu-
ras podem tirar proveito da situa-
ção. Segundo ele, não se trata de
institucionalizar o chamado "voto
de cabresto". As superquadras de-
vem manter a todo custo sua auto-
nomia e debater sobre o assunto é
fundamental, para que na hora
certa, as prefeituras possam agir
como a porta-voz efetiva dos pro-
blemas.

O principal papel da prefeitura é a criação de uma consciência política, a integração dos moradores facilita a luta pelos interesses da quadra".

ANTÔNIO DILSON FERNANDES, morador da SQS 204 há mais de 10 anos.

Quebrando o gelo

Em meados de 83, um grupo de
moradores da Superquadra Norte
106, uma quadra 100% funcional
do DASP, organizou-se a partir de
um assassinato de uma doméstica
num dos apartamentos da quadra,
para reivindicar junto ao DASP
mais segurança para seus morado-
res.

Depois de mobilizados, os mora-
dores, partindo desse grupo for-
mar uma associação que se preo-
cupasse com a integração da co-
munidade. Assim, em abril de 84,
foi empossada a primeira adminis-
tração da prefeitura da 106 norte,
com mandato previsto, em estatuto,
de dois anos.

A estrutura de funcionamento
dessa prefeitura é a seguinte: um
prefeito; um vice-prefeito; um con-
selho fiscal; um secretariado, divi-
dido em secretaria de obras, edu-
cação e cultura, assuntos jurídi-
cos, planejamento e finanças, comu-
nicação e relações públicas e uma
última de assuntos do DASP; e de
um conselho comunitário que fun-

ciona como Legislativo, formado
por 11 representantes efetivos de
cada bloco e 11 suplentes, num to-
tal de quase 50 pessoas atuando. A
prefeitura possui uma sala em um
dos blocos que é, ao mesmo tempo,
sua sede, local para reuniões e on-
de também funciona uma bibliote-
ca com mais de 300 volumes, todos
doados pelos associados.

A forma de associação é livre e
individual. A prefeitura conta hoje
com 325 sócios independentes, que
contribuem mensalmente com
uma taxa de 3 mil cruzeiros, sendo
os sócios informados de tudo que a
prefeitura faz através de um jornal
mensal e de quadros de avisos fixa-
dos em todas as portarias.

A prefeitura conta, também,
com duas professoras de ginástica,
contratadas para dar aulas quase
todos os dias no interior da quadra.

Segundo o prefeito Luiz Carlos
Capela, muito ainda falta para
realmente unir todos os morado-
res.



"Prefeituras buscam: conagraçamento, consciência política e soluções para problemas comuns".

Democracia se faz em casa

"Amo 304 Norte". Foi assim que
os moradores dessa superquadra
resolveram chamar sua associa-
ção. Fundada há três meses, ela já
mostrou que tem tudo para dar
certo, pois de julho para cá movi-
mentou praticamente 50 por cento
da comunidade. O prefeito da su-
perquadra, Renato Tavares, tem
mantido a coesão do grupo, reali-
zando os primeiros trabalhos na
quadra e já pensa nos problemas
que seu mandato terá pela frente.

A 304 Norte tem ao todo 504 apa-
rtamentos e pertence ao DASP, com
a administração da SUCAD. Des-
ses 504 apartamentos, 253 já de-
monstraram vontade de participar
da associação, contribuindo por
mês com a quantia de Cr\$ 20 mil
cruzeiros, renda necessária para a
execução de trabalhos da associa-
ção. Dentro desses trabalhos estão
incluídos algumas atividades que a
prefeitura já realizou, como a pin-
tura nos meios-fios, a pintura das
bases das árvores e de duas esco-
las. A associação da 304 plantou
também algumas árvores na qua-
dra e já preparou a festa da crian-
ça, que será no dia 12 próximo,
com várias atividades esportivas
para crianças de 6 a 13 anos.

A Associação dos moradores não
pretende ficar restrita apenas aos
trabalhos de restauração da qua-
dra. O presidente Renato Tavares
pretende atuar junto ao GDF no
sentido de conseguir melhorias pa-
ra a quadra, como, por exemplo,
mais iluminação. Além disso, Re-
nato Tavares pretende promover

debates e palestras com autorida-
des governamentais, desde que os
assuntos interessem à comunida-
de, além de promover eventos cul-
turais.

Para que isso seja feito, é preci-
so a comunidade participe contri-
buindo com as mensalidades. Mas,
nem todos os blocos são favoráveis
à idéia ou, pelo menos, não se mos-
tram interessados, embora acabem
se beneficiando também. Um
exemplo disso tem sido o bloco
"A" da quadra. Enquanto alguns
blocos, como o "E" e o "C", con-
tribuem maciçamente para a rea-
lização desses projetos, o bloco
"A" não compareceu a nenhuma
reunião e seus moradores não con-
tribuíram com um só centavo nes-
ses últimos meses. Para não dizer
que não participou de nada, man-
dou o síndico algumas vezes às
reuniões e por incrível que pareça
apenas um morador, o estudante
universitário Marcelo Travassos,
que mora no apartamento 312, an-
dou se interessando pelas reuniões.
Teria sido um início de aproxima-
ção do bloco com a quadra, se este
jovem não fosse estudante de uma
Universidade do Rio Grande do Sul
e não estivesse aqui passando féri-
as na casa de seus pais.

Outro fato interessante é que este
bloco é composto por funcioná-
rios da Presidência da República,
Polícia Federal, DASP e Ministe-
rio da Justiça. Como todos os ou-
tros da quadra, apenas funcioná-
rios. Então, fica uma pergunta no

ar: será que os cargos ou funções
que ocupam nestes órgãos os impe-
dem de participar de associação?
Esta pergunta terá de ficar no ar,
até que a lista de cadastro da asso-
ciação, onde constam as contribui-
ções, fique pronta. Mesmo assim, a
Associação dos Moradores da 304
Norte, continua levando seus pro-
jetos à frente e seu presidente so-
nha inclusive com a fundação de
uma Federação de associações de
moradores do Distrito Federal.
Renato Tavares não descarta tam-
bém a possibilidade de atuar ano
que vem no campo político. Neste
aspecto, uma prefeitura pode ter
grande influência, se imaginarmos
quantos votos não renderiam para
um político se ele tivesse o apoio de
uma associação. Tudo vai depen-
der do amplo debate que se espere
no próximo ano, com toda a comu-
nidade.

O mais importante em toda a
questão das prefeituras de super-
quadras é que elas vêm desmentir
todo o mito de que Brasília é uma
cidade fria, onde as pessoas estão
aqui apenas cumprindo um deter-
minado fim. Toda essa vontade de
produzir algo em benefício de um
bem comum vem provar que a pes-
soa que está em Brasília é tão hu-
mana quanto as outras existentes
no país. Mais que isso, as prefeitu-
ras, ou associações de moradores,
ou qualquer outro nome que surja
para explicá-las, acabam mostrando
que "democracia também se
faz em casa".



O símbolo da fundação da Prefeitura da SQS 204, o prefeito, Fábio Guimarães e a filosofia de ação: "Integrar para Humanizar".



DELEGACIA DA MULHER

GDF privilegia as mais ricas

MARIA CACILDA BENEVIDES

Mais uma vez o Governo do Distrito Federal privilegia o Plano Piloto. A Delegacia de Mulheres de Brasília vai se localizar no Posto Policial nº 5 da 1ª DP, nas Entrepradras 104/304 Sul, apesar da 15ª DP, na Ceilândia, ter registrado um número muito superior de crimes contra a mulher do que as outras 15 delegacias do DF, segundo levantamento da própria Secretaria de Segurança Pública. A nova DP, com pessoal especialmente treinado, estará entrando em funcionamento dentro de no máximo 60 dias. Porém, ainda não foi decidido se as outras delegacias continuarão a receber queixas do gênero.

O Secretário de Segurança, José Olavo de Castro, encomendou uma pesquisa à coordenadoria de Informação Planejamento e Organização da Secretaria, justamente com a finalidade de saber quais os tipos de violência que mais atingem as mulheres de Brasília e onde são mais frequentes. Compreendendo todas as ocorrências criminais vitimando mulheres no DF, o documento serviria de base para implantação consequente da DEAM (Delegacia de Apoio à Mulher). No entanto, a escolha da 1ª DP se torna inexplicável quando se verifica que a 15ª DP apresentou 602 casos, contra 196 da 1ª, que aparece em sexto lugar entre as delegacias pesquisadas.

DPs nos mesmos moldes de São Paulo, que desde sua criação vem atendendo cerca de trinta casos por dia, estavam previstas também para Belo Horizonte, Rio, Brasília e Vitória (ES).

A de Brasília, que deverá ser a segunda, seguiu caminhos tortuosos: Há cerca de um mês, a Coordenadoria de Comunicação da Secretaria de Segurança afirmava à reportagem do *Campus* que a ideia da delegacia existia, mas esbarrava na falta de verbas. Logo depois era criado o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, tendo como presidente a Deputada Ruth Escobar (PMDB-SP), que manteve contato neste sentido com o governador José Aparecido. Este recomendou que se iniciassem os estudos para criação da DEAM e só então, foi feita a pesquisa. Nela, constata-se que, com número bem inferior de ocorrências, as outras cidades-satélites vêm em seguida à 15ª DP. A 12ª e a 17ª, em Taguatinga, registraram 294 e 271 casos respectivamente. A 14ª, no Gama, registrou 243 e a 4ª, no Guará II, 225 casos. E também nas delegacias de Taguatinga que ocorre o maior número de estupros, depois da Ceilândia (41).

De posse do documento, Olavo de Castro, convocou uma reunião em seu gabinete para definir o projeto da delegacia. Além das esposas de um deputado e um senador, de uma representante da Associação Feminista Mulher, Ação e Democracia e de três membros do Conselho Nacional de Direitos da mulher, inusitadamente estava presente à reunião a esposa do candidato a prefeito de Porto Alegre pela Aliança Liberal, cuja ligação com a causa feminina é desconhecida.

Cogita-se agora, quem será a delegada da nova DP: Não deixa de ser irônico que o nome mais cotado seja o de Marluce Oliveira, exatamente pelo fato de ter sido ela, a primeira mulher a assumir, como titular, a 15ª DP, de onde foi transferida recentemente para uma das delegacias de Taguatinga.

OS CASOS DE VIOLÊNCIA

TIPO DE OCORRÊNCIA	1984 Julho a Dezembro	1985 Janeiro a Julho	TOTAL
LESÃO CORPORAL	1.016	1.255	2.271
CONSTRANGIMENTO ILEGAL	02	—	02
AMEAÇA	43	54	97
SEQUESTRO E CÂRCERE PRIVADO	01	05	06
ESTUPRO	103	119	222
TENTATIVA DE ESTUPRO	59	16	75
ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	06	06	12
POSSE SEXUAL MEDIANTE FRAUDE	—	01	01
SEDUÇÃO	222	218	440
RAPTO	14	09	23
FAVORECIMENTO DA PROSTITUIÇÃO	01	—	01
—	—	—	—
TOTAL GERAL	1.467	1.683	3.150

FESTIVAL DE CINEMA

Muita atividade e pouca novidade

HELOISA HELENA, CLAUDIO FERREIRA, SUZY SOBRAL

O 18º Festival de Brasília foi aberto com a firme intenção de recuperar a sua importância dentro do panorama da produção cinematográfica do Brasil. Apesar da euforia da retomada da discussão em torno do cinema, os primeiros dias do festival transcorreram monotonamente: debates mornos, pouco público, filmes fracos, e para os que contavam com a tietagem inerente a esses tipos de eventos, pouco ti-ti-ti. O brilho do Festival foi recuperado no fim de semana, quando foram exibidos os grandes favoritos.

Para o diretor-executivo da Fundação Cultural, Luiz Humberto, o clima do festival foi bom. Segundo ele, o primeiro objetivo de um evento deste tipo é o rastreamento da produção atual brasileira. O festival leva a um processo de reflexão, através das mostras paralelas e dos debates. Luiz Humberto diz ainda que o festival é o momento que garante o direito de fazer manifestações autênticas, "um antidoto contra a mediocridade".

Esse processo de reflexão de que fala Luiz Humberto está em parte estimulado pelo seminário organizado pela UnB, paralelo ao festival. Sob o tema "Perspectivas Estéticas do Cinema Brasileiro", foram convidados cineastas como Nelson Pereira dos Santos, Walter Lima Júnior e o cubano Pastor Vega, além dos críticos José Carlos Avelar e Ismail Xavier. Um dos seminários discutiu, o cinema brasileiro nos anos 70. Ismail fez uma exposição bem informativa, agradando a platéia, formada em sua maioria, por alunos da Universidade. Em outro seminário, ouviu-se algumas explicações sobre o cinema cubano e latino-americano em geral, dadas por Pastor Vega e José Carlos Avelar. Com este seminário, parece que a UnB voltou ao seu papel de questionadora da cultura.

XVIII FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO



Grande público comparece somente nos últimos dias

Apesar de toda esta organização, a resposta do público não foi muito satisfatória. Ao contrário, dos anos anteriores, quando era difícil assistir a alguns filmes, este ano as primeiras sessões estiveram vazias. Muitos dos longa-metragens da mostra principal não despertaram grande interesse ao público, talvez por falta de divulgação. As estrelas globais não apareceram, e a estrela da direção, Nelson Pereira dos Santos, frustrou muita gente. Uma explicação para o fracasso do público talvez possa ser o grande número de atividades

paralelas, que dispersaram um pouco o público. Além de todas as mostras, realizaram-se encontros de cineclubista de organizadores e outros debates. Outra explicação é dada pelo diretor executivo da Fundação. "Quando a coisa deixa de ser fácil, festiva, e você é chamado a participar, a debater, isso cria medo nas pessoas".

A HORA DA ESTRELA

E a grande estrela do festival tem sido os curtas. Muito criativos, usando técnicas e linguagens novas, os curta-metragens têm agradado muito. Mas a situação do curta no Brasil, aliada à crise econômica, não está muito fácil. Os festivais, na maioria das vezes, são canais importantes na divulgação destes filmes, e é importante saber da reação do público. Nelson Nadotti, diretor de *Madame Cartô*, diz que não poderia exercer sua profissão num longa, que custa um bilhão de cruzelros. Para ele, e para os outros cineastas, é importante também conhecer a produção de cada um, e debater problemas comuns.

Os realizadores de curta-metragem, em sua maioria, contam com o apoio do CONCINE. A cada trimestre, 12 curtas são selecionados, pelo órgão, e estes são colocados em circuito comercial. Existe uma lei que obriga o exibidor a passar um curta antes de cada longa estrangeiro. Só que normalmente, o exibidor não exibe o filme, mesmo pagando a taxa de 5 por cento da renda. Ana Maria Magalhães critica ainda a seleção dos curtas, segundo ela muitas vezes duvidosa. Ela aponta problemas também na distribuição, já que a Embrafilme procura se esquivar desta parte.

Mas a produção de curtas não se deixa intimidar. Segundo o presidente da ABD-RJ, Joatan Beibel, cerca de 80 títulos estão à disposição dos exibidores.



Ana Maria Magalhães



Luiz Humberto e Pompeu de Souza deram o toque oficial

Na próxima edição, mais Festival

Ministério luta contra centralização

CYNTHIA ROSA
e HELIO FRANCO

Com a chegada do Governo Sarney, chegou também um novo Ministério: o da Cultura. Seu surgimento trouxe polêmicas e muitas dúvidas. Há quem ainda questione sua viabilidade, diante dos vários problemas que cercam a cultura nacional e os escassos recursos destinados a ela. De todos os Ministérios, coube ao da Cultura a menor verba, que é de Cr\$ 1,122 trilhões.

"Do ponto de vista das necessidades, esses recursos são absolutamente insuficientes", afirma Paulo Couto, Secretário de Planejamento do Ministério da Cultura. Entretanto, já existem entendimentos entre o Ministério do Planejamento e o MinC, para que este obtenha créditos extraordinários a serem aplicados em 1986. Além desses recursos da União, o Ministério pretende recorrer a outros programas, tais como o da Caixa Econômica Federal e o Finsocial. Para as atividades deste ano, o Ministério dispõe de Cr\$ 80 bilhões, decorrentes de crédito especial.

QUALIDADE X BUROCRACIA

As dificuldades da Cultura são imensas. As verbas para ela, mínimas. Por isso, o maior problema que o Ministério enfrenta é encontrar uma fórmula eficiente e, ao mesmo tempo, eficaz para a aplicação do dinheiro. Para que se possa gastar com eficácia torna-se imprescindível a formulação de projetos de qualidade, que tragam benefícios reais à cultura brasileira. Por outro lado, para que esse trabalho se torne eficiente, é fundamental transformar os canais de atuação, minimizando ao máximo a burocracia existente.

É necessária a criação de um sistema de planejamento que promova a articulação entre os órgãos e que também avalie, frequentemente, toda a produção de trabalho. "O que nós precisamos é criar uma estrutura pequena e ágil", diz Paulo Couto.

DESCENTRALIZAÇÃO

Outra grande preocupação do Ministério e seu principal objetivo é a descentralização das decisões. O primeiro passo nessa direção é a descentralização interna do próprio Ministério. Ainda segundo Paulo Couto, "é inviável uma estrutura onde um órgão está atrelado a outros, atrasando decisões importantes". Assim, é preciso que cada órgão tenha mais autonomia em relação às suas próprias atividades.

Em segundo lugar, é necessário que a política cultural perpassasse as demais políticas do governo. O Secretário de Planejamento entende que todos os Ministérios devem ter uma atenção constante às causas da cultura no País, sem distorções dos valores populares e regionais da Nação.

Por último, a participação da sociedade como um todo e, em particular, das pessoas diretamente envolvidas com a cultura é determinante nesse processo. Desta forma, o Ministério pretende criar vários eventos onde essa comunicação seja possível. O primeiro deles, o I Seminário de Cultura, já se realizou e uma de suas maiores polêmicas foi a da própria necessidade do Ministério e se este sobreviverá. O Secretário de Planejamento do Ministério, Paulo Couto, considera o MinC irreversível e conclui: "Mesmo com poucos adereços, a escola de samba já está na avenida".



POLÍTICA CULTURAL

MinC deve apoiar e não produzir

CLAUDIO FERREIRA
e IDHELENE MACEDO

"O objetivo prioritário do Ministério da Cultura deve ser fomentar a produção cultural, apoiar o produtor cultural e aumentar a circulação do produto cultural". Esse é um dos pontos principais do documento entregue semana passada ao Ministério da Cultura pelos participantes do 1º Seminário promovido pelo MinC. Representantes de várias áreas discutiram durante os dias 22, 23 e 24 de agosto o destino da cultura brasileira.

Uma das questões colocadas no seminário foi a sua própria realização. Isso reflete o questionamento da classe cultural sobre a criação do Ministério, que para alguns não foi bem esclarecida. O cineasta Silvio Back, por exemplo, se pergunta por que a comunidade cultural não foi consultada. "Por que só agora fomos ouvidos?". Mesmo assim os participantes foram divididos em grupos e várias sugestões foram apresentadas.

A parte política das sugestões ficou por conta da extinção de algumas leis, como a Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Censura e Lei de Imprensa, além da revisão do Código de Telecomunicações e do Estatuto do Índio. Os intelectuais acham que essas leis são incompatíveis com as novas propostas políticas que estão surgindo. A permanência dessas leis é nociva a toda produção cultural e é preciso que o Ministério da Cultura tenha força bastante para influenciar na modificação da legislação.

Um fato inédito nesse primeiro seminário foi a discussão da cultura em termos amplos, sem preocupação com áreas específicas. Segundo a escritora Nélida Piñon, as áreas específicas já vêm sendo discutidas separadamente há alguns anos. Perfeto Fortuna, criador do Circo Voador, acha que foi bom reunir todas essas pessoas, "afinal é uma gente que sempre lutou pela mesma causa, mas em trincheiras diferentes".

PREOCUPAÇÕES

Além de trincheiras diferentes, o seminário reuniu pessoas de lugares diferentes. O vereador gaúcho Antônio Hohlfeldt, se confessa muito preocupado com a descentralização da cultura e acha que a representatividade legítima mais as discussões. Para Hohlfeldt, o MinC não pode ser um produtor cultural, mas sim uma área de apoio às iniciativas culturais. Já a cineasta Tisuka Yamasaki vê a questão da representatividade por outro ângulo. Ela acha que as pessoas convidadas para o seminário se destacaram

de uma forma ou de outra em suas áreas, mas não são representantes legais de uma classe.

Essa representatividade legal também preocupa o cineasta Silvio Back. "Nós, os noventa participantes do seminário, não representamos toda a coletividade da cultura brasileira. Eu não estou aqui representando os cineastas brasileiros, eu só represento eu mesmo, meus próprios interesses. Somos uma fração da representatividade, não podemos responder por todos. Não podemos falar em nome de todos, e isso é perigoso. Pode ser que mais tarde, o Ministério tome alguma atitude e diga que conta com o respaldo da classe cultural".

RESULTADOS

Desconfianças à parte, o documento saiu. Nélida Piñon acha boa a idéia de um documento único. "De documentos empoeirados os ministérios já estão cheios. Para que tantos documentos?". O importante é que todas as idéias foram apresentadas no documento, mesmo as dissonantes.

Para o cantor e compositor Itamar Assunção, outra vantagem do seminário foi permitir que os participantes trocassem idéias e conhecessem melhor os problemas das outras áreas. Se houve um ponto básico, foi a idéia da continuidade da realização de seminários como este, com a participação de pessoas diferentes. Mas é impraticável equacionar os problemas da cultura em apenas três dias.

A pesar das divergências, os participantes do Seminário trocaram idéias e produziram um documento final. "Afim é uma gente que sempre lutou pela mesma causa", diz Perfeto Fortuna.

Cultura pede passagem, mas quer ajuda

CHICO MOURA

O meio artístico tem sido um dos maiores beneficiados com o surgimento da Nova República. A mordada dos anos de censura está sendo tirada dos artistas que, agora numa respiração mais livre, podem expressar através da arte, a satisfação de criar sem o risco de serem mutilados em suas obras. Essa liberdade ganha uma importância maior em se tratando do artista universitário, cuja perseguição era dobrada. A junção artista-universidade não poderia ser pior geradora de subversivos, tendo então sido dois dos alvos principais da Ditadura.

Percebe-se no meio universitário reação dos alunos e professores em relação a essa vitória. A Universidade de Brasília por exemplo, destacando-se por ser localizada no planalto político brasileiro, começa a engatilhar rumo a uma autonomia artística. Mas a consciência da liberdade está sendo gradativa, como disse João Antônio, professor do Departamento de Artes da UnB, a auto censura gerada pela repressão é muito forte, havendo assim uma retomada lenta de raciocínio para o desenvolvimento das potencialidades. Ainda na opinião de João Antônio, o que deve haver agora, é uma maior união dos artistas, onde as divergências só retardariam o processo de conquistas e que deve-se reestruturar a vontade de se fazer algo dentro da UnB.

Apesar da lentidão no andamento do processo artístico, inúmeros planos projetos já estão sendo feitos à espera de aprovação governamental e maiores incentivos. Existe na UnB o NPC (Núcleo Popular de Cultura), cujos integrantes trabalham junto a UNE na intenção de dinamizar o processo cultural do campus. Gustavo Chavete, militante do NPC e aluno de artes cênicas na UnB, disse o grupo ser uma reatualização do CPC (Centro Popular de Cultura), e que eventos artísticos já foram efetuados por eles.

MURDER

Insônia no Festival

Vem cá, louro

Festival dos Festivais

músicas" classificadas? Por quem? Para disputar um "apoteótico" final. Alguns sambinhas, outros chorinhos (de fazer chorar), umas baladinhas, mais baiãozinhos, e uns roqueizinhos. Nada de novo. Tudo **deja vú**. O visual está perfeito. O som, infelizmente, só agrada aos computadores da Rede. Teremos sorte — e muita — se desta vez não levarem o troféu o Oswaldo Montenegro ou Emílio Santiago. É ver pra não crer. (Reinaldo Freitas).

O Campus está mudando

A Redação

Na edição passada, dissemos que o **Campus** iria mudar, abrindo-se mais à comunidade universitária. Para isto, anunciamos a criação de três colunas: "Denúncia", "Diálogo" e "Cartas".

Nesta edição, publicamos a primeira carta, duas graves denúncias vêm a público e já temos uma pergunta da comunidade devidamente respondida pela Administração. Além disto, a coluna "Serviço" cresceu e quase dobrou de tamanho. Reunidas, as três colunas ocuparam mais de 90% do espaço destinado à Editoria de UnB.

Paralelamente, foi criada uma editoria específica para cuidar do caderno especial. E

os editores e repórteres já estão em campo. Esperamos estar colocando o caderno na rua daqui a três semanas.

*O mais importante disto tudo é a resposta positiva que a comunidade deu ao convite que fizemos à participação no **Campus**. A redação está sendo continuamente procurada para aceitar a publicação de todo o tipo de assuntos.*

Para efetivar as mudanças e ainda tentar editar um jornal a cada semana, o **Campus** passou a contar com a colaboração do Assessor de Comunicação da Reitoria, Hélio Doyle, e o técnico Marcelo Gonçalves, nas áreas de texto e programação visual, respectivamente.

Estamos mudando. E, acreditamos, para melhor.

cartas

A Eterna Crise

Mais uma vez o Curso de Enfermagem e Obstetrícia luta para começar seu semestre.

Como em anos anteriores, a inexistência de professores efetivos suficientes para assumir as disciplinas obrigatórias do ciclo profissional levou-nos a mais uma paralisação no início do semestre.

Neste semestre, o quadro agravou-se ainda mais pois a carência de professores para ministrar as disciplinas obrigatórias atingiu todo o ciclo profissional.

Durante todo este tempo de rel-

vindicações e, também neste semestre, a solução paliativa foi sempre a mesma: professores contratados por prestação de serviços ou requisitados de outros órgãos, ambos em caráter temporário.

Vemos já ser hora de acabar de vez com esta situação, que acarreta transtornos não só para os alunos como também para professores e administradores.

E ou não este um momento de mudança? Até quando nos será imposta tal situação? (Alunos da Enfermagem)

Campus

Jornal-laboratório do Departamento de Comunicação da UnB
Editor Geral: Prof. Carlos Augusto Setti

Editoria de Arte: Prof^a Maria Rita Leal, Marcelo Gonçalves e Chico
Editora de Fotografia: Profa. Luiza Venturelli

Editores: Marina Godoi, Milton Cintra, Juarez Libaino, Flávio Silveira (UnB); Luis Carlos Queiroz, Rosani Aparecida, Nicolau Elmoor, Ana Teresa Vieira Comunidade; Ana Paula Arape, Kátia Abreu (Nacional); Glória Carvalho, Claudio Brandt, Otávio Verissimo (Internacional); Suzanne Sobral, Idhelene Macedo, Cyntia Rosa, Cláudio Ferreira (Cultura); Maria de Lourdes Tavares, Joyce Russi, Carlos André, Zeila de Freitas (Ciência); Cláudio Ferreira, Idhelene Macedo (Opinião).

Repórteres: Marcelo Feijó, Margaret Evangelista, Margaret Vitória, Sandra Sato, Perla Alves, Reinaldo Freitas (UnB); Maria Cacilda, Benevides, Denise Sá, Fábio Guimarães (Comunidade) Sandra Machado, Adélia Fernandes, João Paganine, Júnia Cláudia, Marluce Paulista (Nacional); Renato Afonso, Regina Celli (Internacional); Heloisa Helena; Hélio Franco, Francisco Henrique (Cultura); Clautenis Lemos, Shirlene Costa, Martha Faria (Ciência).

Fotografia: Rubens Rebouças, Luis Carlos Queiroz, Marcelo Feijó, Cecília Maria, Ana Paula Padrão, Susana Dobał, Cyntia Rosa, Nicolau Elmoor, Cláudio Reis, Reinaldo Freitas.

Laboratorista: Jeová Xangô

Ilustrações: Flávio Silveira, Francisco Henrique, Humberto Junqueira, Adriano Valle.

[illegible]

RELIGIÃO
Você sabe o que a Eva disse pro Adão quando foi alfabetizada?
-Ai que vontade que dá!!

[illegible][illegible]

**BONAPARTE
TORRA
JOSEFINA**

No país em que o "jeitinho" criou instituições,
a gente deu um jeitinho e fez um jornal
com a sua, a nossa e,
principalmente, a minha cara.

O Jeitinho

OUTUBRO-1985

O Segredo da Vovó

Vovó Chá e o novo cotidiano
seguro e saudável
para seus filhos

**UMA NOVA
FORMA DE
CUIDAR DA
SUA CRIANÇA**

Seu e sua criança, juntos e em
segurança. **PARA CRIANÇAS**



LADY LACERDA
MAMÃE
DO BOM DIA,
TATIANA,
LADY LACERDA



BUJUM! **ZOO!**
ZOO!

A BOMBADEIRA
que se inspira nos
sons da tecnologia

**REBECA
SILVA
CITA-QUEBR
PILLO
CONCEIÇÃO**

Um monstro que permitiu se encontrar nas medusas da noite no Baito do Hospital de Base. O pilão que, com os lóbulos da cabeça, se encaixa na aplicação, recebeu Jorge Luiz Borges enquanto o suco desce para a boca. O paciente pede carinhos: O permissão, que se contraria amarrado e vendido, que se avia de ser lido e esquecido, que se avia de ser preso, o que se levava o ritmo da manobra e mais três entradas no Festival do Vinho. A polícia especializada em crimes policiais, em delitos e multas cantas adormecidas, em crimes, denunciando o caráter do sequestro (que ainda não pode ser vendido a preço

Aqui você vende seu produto para o público mais fiel que existe.

FREQUENTADOR DE BAR É O CONSUMIDOR MAIS SÉRIO DO MUNDO, SUAS HORAS DE LAZER
AO LADO DO SEU COMPANHEIRO INSEPARÁVEL — O COPO — SÃO SAGRADAS.
TÁ UMA COISA QUE ELE RESPEITA. AQUI VOCÊ TEM O ESPAÇO IDEAL PRA FALAR COM ELE.
MAIS PERFEITO, IMPOSSÍVEL, DIRETO NO LUGAR CERTO. ANUNCIE NO ÚNICO ESPAÇO DESTA
JORNAL QUE NÃO É UMA PIADA. O RESULTADO VAI DEIXAR VOCÊ RINDO A TOA.

Bonitão

O mais novo e irreverente jornal de variedades da cidade é **O BONITÃO**, que já se encontra nos bares (e não nas bancas).

Numa linha mais para "debochada", **O BONITÃO** é um jornal-toalha que foi criado para informar e divertir incansáveis boêmios e frequentadores da noite brasileira. Aos leitores, ele traz entrevistas, dicas, horóscopos, palavra cruzada e até uma fotonovela musical. Tudo com bastante humor, caras e bocas. Agora um recado: o jornal é de plástico, impossível de ser rasgado. Mas não desanime e confira, qualquer semelhança com outras coisas do gênero será mera coincidência. (Regina Celli)

Carta ao Editor do Jornal

— Eu sei, a matéria não tá boa.
— Eu sei, tá mau.
..... Hum
— Agora me amassa,
me chama de lauda
— Me bate em caixa alta,
me dê dez toques
— NÃO, NÃO CABE NÃO...
vai, dá só olto tá?
— Hum.....
— Então me deixa, pô,
me deixa SEM TÍTULO.
(Poesia das 3 -da manhã)
(Margarete Vitória, Perla Alvez,
Sandra Sato)

Minhocão sente terremoto do México

JOYCE RUSSI
CLAUTENIS DELENE
MARTA ANDRADE

Foto: LUIZ QUEIROZ

O último terremoto ocorrido no México foi detectado pela Estação Sismológica da UnB, localizado no subsolo do Minhocão Central. Até então, poucas pessoas, dentro da própria Universidade, sabiam da existência e da importância desta Estação, criada em 1968. Dotada de uma sensível e sofisticada aparelhagem, ela pode detectar sismos em todo o planeta.

Além da Estação Sismológica da UnB, o Brasil conta com outros três estações. A primeira foi criada em 1906, no Rio de Janeiro. Existe também uma estação sismológica instalada no Rio Grande do Norte e outra em São Paulo. Contudo, a Estação da UnB, é a que possui mais recursos e um maior número de equipamentos. Atualmente, existe um intercâmbio muito grande entre as instituições que trabalham com sismologia no Brasil. Isso facilita a recompilação de dados históricos e instrumentais de sismos que tenham ocorrido.

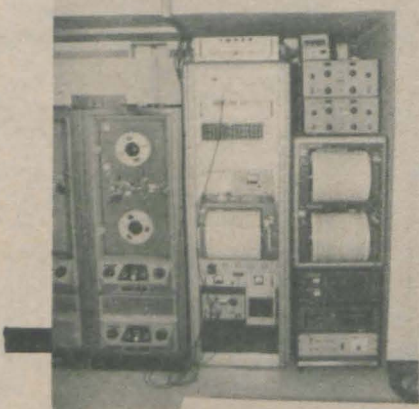
Juntamente com o trabalho rotineiro de coleta e análise de dados sísmicos, a Estação desenvolve pesquisas nas áreas de sismologia induzida (abalos produzidos por construção de barragens e hidrelétricas), de sismotecnologia do Brasil (estudos quanto ao risco sísmico no território brasileiro), a investigação da estrutura da crosta terrestre. A principal contribuição da Estação é o trabalho de monitoração sísmica, que fornece dados para a comunidade científica nacional e internacional. Estes dados são analisados e enviados, diariamente, para uma Central nos Estados Unidos.

Subordinada ao Departamento de Geociências da UnB, a Estação tem dois professores responsáveis: José Alberto Vivas Veloso e Marcelo Assumpção. Um grande problema enfrentado por ela é o reduzido número de funcionários e professores, devido à grande quantidade de trabalhos que desenvolve. Esta carência acaba sendo suprida pela utilização de alunos bolsistas, que possuem um papel importante. Assim, estes alunos têm a oportunidade de aprender sismologia através de leitura e interpretação de sismogramas. Segundo o professor Veloso, "há dentro da Estação uma boa convivência entre os professores, alunos e funcionários, o que permite a participação de todos em trabalhos e seminários".

HISTÓRICO

Em 1962, a Unesco recomendou que se instalasse uma estação sismológica bastante potente na América do Sul, e o lugar escolhido foi o Brasil, por estar localizado numa região tranquila com relação a terremotos. Brasília foi escolhida por reunir várias condições favoráveis de geologia e topografia, além da facilidade encontrada de se instalar os equipamentos no Parque Nacional, que é uma área isolada, longe de fontes de ruídos.

Os primeiros equipamentos da Estação foram doados pelo governo da Inglaterra, que ainda hoje fornece material de consumo, repõe peças eletrônicas e contribui financeiramente para a manutenção do sistema. Outra importante fonte de recursos é a prestação de Serviços a diversas empresas nacionais. Por esse sistema, desde



Equipada com instrumentos de alta precisão e contando com a ajuda de alunos e técnicos, a Estação Sismológica da UnB está pronta para detectar e registrar sismos, como o ocorrido na cidade do México.

1975, hidrelétricas de grande porte como Itaipu Binacional, Furnas, Cemig e Eletronorte se beneficiam do serviço de monitoria sísmica prestado pela Estação.

ILHA DA TRINDADE

Uma importante ramificação da Estação Sismológica da UnB encontra-se instalada a mil quilômetros da costa brasileira, na Ilha da Trindade. Mantida com a colaboração da Marinha do Brasil e do CNPq, ela tem como objetivo registrar com mais precisão prováveis abalos sísmicos ocorridos na costa brasileira e verificar a hipó-

tese de que a Ilha da Trindade seja de origem vulcânica. Equipada com apenas um sismógrafo, a Ilha da Trindade terá ainda este ano um instrumental sismográfico permanente, que se encontra em fase de montagem e ajuste na Estação Sismológica da Universidade.

Outro trabalho desenvolvido na Estação da UnB é a construção e manutenção de equipamentos de sondagens sismológicas. Este trabalho é desenvolvido em uma oficina na própria Estação. Trabalham nela, além de técnicos e engenheiros, alunos de diversos departamentos da Universidade, como, por exemplo, Engenharia Elétrica.

Desta forma, a Estação possibilita um maior desenvolvimento profissional, não apenas aos alunos de geologia, mas de muitas outras áreas ligadas à construção desses equipamentos.

TERREMOTOS NO BRASIL

Ao contrário do que se costuma imaginar, o território brasileiro também está sujeito a abalos sísmicos. Só que, por se encontrar numa região geologicamente muito antiga, os sismos ocorridos no Brasil foram de intensidade muito menor do que os ocorridos no México, por exemplo. Muitos desses

abalos só são detectados e registrados a partir de equipamentos super-sensíveis. De qualquer forma, a Estação Sismológica da UnB possui um catálogo onde estão registrados cerca de 750 abalos sísmicos ocorridos no país ao longo dos últimos quatrocentos anos.

Quando ocorre, um terremoto libera muita energia. Parte desta energia é transformada em ondas elásticas que se propagam pela Terra. Os equipamentos sensíveis da Estação são capazes de medir o menor deslocamento, mesmo que este ocorra a grandes distâncias e seja detectado na ordem do micro (escala muito pequena usada nesses aparelhos, milésima parte do milímetro), pois o amplifica convenientemente, registrando em sismogramas.

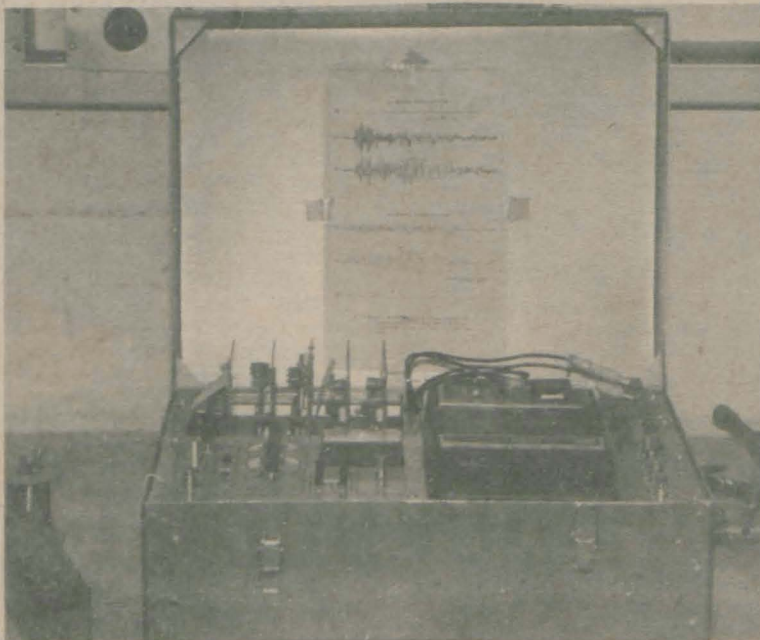
O maior terremoto ocorrido no Brasil aconteceu em 1955, no Estado do Mato Grosso, e atingiu 6,6 pontos na escala Richter. Segundo os geólogos, foi um sismo muito forte, muito acima da média brasileira. Felizmente, aquela é uma área em que a densidade populacional é muito baixa, e não houve maiores danos. Em Brasília, segundo os técnicos, é praticamente impossível ocorrer um sismo, pois a cidade está localizada em uma região geologicamente estável. Segundo o professor Veloso, "a Estação da UnB nunca registrou um sismo a menos de 250 quilômetros do Distrito Federal".

Quanto à previsão de terremotos, o professor Veloso explica que isso é praticamente impossível, pelo menos até o momento. Segundo ele, "existe a possibilidade de se prever terremotos a longo prazo, em regiões propensas a isso. Por exemplo, até o final do século são esperados dois grandes terremotos no mundo, um na região da Califórnia, Estados Unidos, e outro no Japão. No entanto, ninguém sabe a data, o horário, ou mesmo o tamanho destes sismos. De qualquer forma, os centros do mundo todo vêm tentando prever com precisão esse tipo de abalo, na esperança de um dia, poder evitar as catástrofes por eles provocadas".

ESTAÇÃO INDEPENDENTE

Segundo o professor Veloso, a Estação Sismológica da UnB não tem necessidade de pedir muitos recursos à Reitoria, já que sobrevive com as verbas provenientes dos convênios com empresas nacionais e órgãos internacionais. Porém, explica o professor, "a Estação necessitaria crescer, já que possui um potencial muito grande de pesquisa, não apenas na área de sismologia, mas também em outras áreas de geofísica. No entanto, para que isso ocorra é necessário um certo apoio da administração da UnB, no que diz respeito à contratação de mais professores e funcionários para trabalharem na Estação."

Mesmo sem essas novas contratações, a Estação continua crescendo. Ainda neste ano deverá ser instalado um novo sistema de sismologia, com sensores colocados a uma profundidade de cem metros, o que aumentará a capacidade de Estação em registrar sismos. Portanto, garante o professor Veloso, "a Estação Sismológica da UnB não vai parar de crescer. Mesmo que existam várias barreiras e dificuldades, ela não parará de crescer nunca."



Registrador Sísmico construído por alunos

Apoio à pequena imprensa

O terremoto do México despertou um grande interesse do público pela Estação Sismológica da UnB. O *Campus*, no intuito de desempenhar bem o seu papel de jornal-laboratório, mesmo com todas as dificuldades que enfrenta, entre as quais até mesmo a falta de filme fotográfico, pautou e produziu uma matéria sobre a Estação. Não podemos deixar de relevar e agradecer a ajuda do nosso entrevistado, professor Veloso que, além de toda a atenção dispensada à nossa equipe, doou-nos um filme para as fotos da matéria. (A EDITORIA)